



PRÊMIO
**GRANDE
OTЕLO**
2026

GUIA
Finalistas
2026

A MAIOR FESTA DO
AUDIOVISUAL BRASILEIRO



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

4 AGOSTO 2026

THEATRO MINICIPAL
RIO DE JANEIRO



PRÊMIO
**GRANDE
OTЕLO**
2026



PALAVRA DA PRESIDENTE

RENATA ALMEIDA MAGALHÃES

Toda cerimônia do Prêmio Grande Otelo é especial. Mas vinte e cinco anos é fato para comemorar. A maior premiação do cinema do Brasil celebra este ano o aniversário de 25 anos de premiações da Academia Brasileira de Cinema. Estivemos, estamos e estaremos sempre junto com o que o cinema brasileiro produz.

Ao todo iremos anunciar 31 prêmios para longas-metragens, curtas-metragens e séries brasileiras. Os vencedores foram escolhidos pelos profissionais associados à Academia. Entre os destaques, está a volta da categoria de Melhor Longa-Metragem Comédia e a estreia de uma nova categoria, Melhor Montagem Documentário. Além dos 31 prêmios, iremos anunciar também o vencedor do troféu Grande Otelo de Melhor Filme pelo Júri Popular, escolhido pelo público por meio de votação aberta realizada no site da Academia.

Neste **Guia de finalistas**, você vai saber mais sobre as produções finalistas e ler entrevistas dos profissionais indicados sobre processo criativo e desafios de realização.

Viva o Cinema Brasileiro!



PATRONOS

GLOBO FILMES
NETFLIX
CINEMARK
PWC BRASIL
O2 FILMES
CANAL BRASIL
PARIS FILMES

DIRETORIA

Presidente

RENATA ALMEIDA MAGALHÃES

Vice-Presidente

PAULO MENDONÇA

Diretores

BARBARA PAZ
ARIADNE MAZZETTI
GLÓRIA PIRES
JEFERSON DE

Direção Artística Prêmio Grande Otelo 2026

BATMAN ZAVAREZE

Produtora Executiva

RAQUEL COUTO

Produção

LILIANE DE PAULA

Equipe Administrativo/Financeiro

ISABELA LIMA
MARCIA ELTZ
MARISE LOPES

Assistente Administrativa

CAROL AZARIAS

Marketing Institucional

DANIELA LIMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

**MOSTRA
2026**

PRÊMIO
GRANDE
OTELO

A Academia Brasileira de Cinema realiza este ano uma edição ampliada da Mostra Prêmio Grande Oтелo 2026, de 2 de julho e 3 de agosto. São mais de 20 salas, em 7 novos estados e 15 cidades a mais do que em 2025.

Os 16 longas-metragens que concorrem ao Voto Popular são exibidos gratuitamente em salas de cinemas de 31 cidades nos estados do Rio e Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Alagoas, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

Os longa-metragens finalistas das categorias de ficção, comédia e documentário que integram a mostra são: *Homem com H*, *Manas*, *O Agente Secreto*, *O Filho de Mil Homens*, *O Último Azul*, *Agentes Muito Especiais*, *C.I.C – Central de Inteligência Cearense*, *Sexa*, *Sonhar com os Leões*, *Uma Mulher sem Filtro*, *Velhos Bandidos*, *A Queda do Céu*, *Apocalipse nos Trópicos*, *Hora do Recreio*, *Mambembe* e *Ritas*.

A Academia Brasileira de Cinema agradece a participação das salas parceiras da Mostra Prêmio Grande Oтелo 2026:

CASA SAMBACAITÁ – Maceió, Alagoas

CINE PENEDO – Penedo, Alagoas

SALA WALTER DA SILVEIRA – Salvador, Bahia

CENTRO CULTURAL SESI CASA BRANCA / CINE CLUBE CBX –
Salvador, Bahia

CINECLUBE TANGARÁ - PONTO DE CULTURA CEPAC – Barreiras, Bahia

CINECLUBE TANGARÁ - PONTO DE CULTURA CEPAC –

Luís Eduardo Magalhães, Bahia

CENTRO MULTICULTURAL DE CATU – Catu, Bahia



CINE TEATRO SÃO LUIZ – Fortaleza, Ceará

CINE + – Itapipoca, Ceará

PALACETE GENTIL BRAGA/CINETEATRO ALDO LEITE –

São Luís, Maranhão

CORIXO CINECLUBE - ESTAÇÃO CULTURAL TEATRO DO MUNDO –

Campo Grande, Mato Grosso do Sul

AUDITÓRIO MARÇAL DE SOUZA – Campo Grande, Mato Grosso do Sul

CINE HUMBERTO MAURO – Fundação Clovis Salgado –

Belo Horizonte, Minas Gerais

CINEMA COMENTADO CINECLUBE – Montes Claros, Minas Gerais

CINE SESC VER O PESO – Belém, Pará

CINE ARUANDA – João Pessoa, Paraíba

ENSILVEIRADO CINE – Sousa, Paraíba

CINEMA DA FUNDAÇÃO/ MUSEU – Recife, Pernambuco

CINE + – Areal e Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro

CINE ESCOLA DUQUE DE CAXIAS – Duque de Caxias, Rio de Janeiro

CINE HENFIL – Maricá, Rio de Janeiro

CINE MIRACEMA – Miracema, Rio de Janeiro

CINE SÃO PEDRO ALDEIA – São Pedro Aldeia, Rio de Janeiro

CINE ARTE UFF – Niterói, Rio de Janeiro

PONTO CINE – Rio de Janeiro

CINEMATECA MAM/CCBB – Rio de Janeiro

CASA DAS ARTES – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul

CINE UFPEL – Pelotas, Rio Grande do Sul

CINEMATECA CAPITÓLIO – Porto Alegre, Rio Grande do Sul

ARTHOUSEBC - SALA CINEFILIA – Balneário Camboriú, Santa Catarina

CINECLUBE OUTUBRO – Joinville, Santa Catarina

SALA PAULO EMILIO (SPCINE) – São Paulo

CINE CAPIVARA – Palmas, Tocantins



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

INDICADOS

CLIQUE NO FINALISTA E SAIBA MAIS.
PARA RETORNAR AO ÍNDICE,
CLIQUE EM VOLTAR.

MELHOR LONGA-METRAGEM FICÇÃO

Homem com H

Manas

O Agente Secreto

O Filho de Mil Homens

O Último Azul

MELHOR LONGA-METRAGEM DE COMÉDIA

Agentes Muito Especiais

C.I.C – Central de Inteligência Cearense

Sexa

Sonhar Com os Leões

Uma Mulher Sem Filtro

Velhos Bandidos

MELHOR LONGA-METRAGEM DE DOCUMENTÁRIO

A Queda do Céu

Apocalipse nos Trópicos

Hora do Recreio

Mambembe

Ritas



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

continua »

INDICADOS

MELHOR LONGA-METRAGEM ANIMAÇÃO

Authentic Games no Império Desconectado

Eu e Meu Avô Nihonjin

Nosso Louco Amor

Tainá e os Guardiões da Amazônia - Em Busca da Flecha Azul

MELHOR LONGA-METRAGEM INFANTIL

Narciso

O Diário de Pilar na Amazônia

O Último Episódio

Os Dragões

Thiago e Ísis e os Biomas do Brasil

MELHOR LONGA-METRAGEM IBERO-AMERICANO

Belén (Argentina)

La Misteriosa Mirada Del Flamenco (Chile)

O Riso e a Faca (Portugal)

Pepe (República Dominicana)

Un Poeta (Colômbia)

INDICADOS

MELHOR DIREÇÃO

Daniel Rezende por O Filho de Mil Homens

Esmir Filho por Homem com H

Gabriel Mascaro por O Último Azul

Kleber Mendonça Filho por O Agente Secreto

Marianna Brennand por Manas

MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM

Douglas Soares por Papagaios

Gloria Pires por Sexa

Júlia Jordão por Perfeitos Desconhecidos

Márcia Faria por A Procura de Martina

Rafaela Camelo por Natureza das Coisas Invisíveis

MELHOR ATRIZ DE LONGA-METRAGEM

Camila Pitanga como Sabina por Malês

Carolina Dieckmann como Kátia por (Des)controle

Denise Weinberg como Teresa por O Último Azul

Jamilli Correa como Marcielle por Manas

Tânia Maria como Dona Sebastian por O Agente Secreto

INDICADOS

MELHOR ATOR DE LONGA-METRAGEM

Antonio Pitanga como Pacífico Licutan por *Malês*

Ary Fontura como Rodolfo por *Velhos Bandidos*

Irandhir Santos como Valério por *Os Enforcados*

Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso por *Homem com H*

Rodrigo Santoro como Crisóstomo por *O Filho de Mil Homens*

Wagner Moura como Marcelo, Armando e Fernando por
O Agente Secreto

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

Alice Carvalho como Fátima por *O Agente Secreto*

Camila Márdila como Simone por *A Natureza das Coisas Invisíveis*

Dira Paes como Aretha por *Manas*

Grace Passô como Maria por *O Filho de Mil Homens*

Hermila Guedes como Claudia por *O Agente Secreto*

MELHOR ATOR COADJUVANTE

Adanilo como Ludemir por *O Último Azul*

Alejandro Claveaux como Adriano por *Ruas da Glória*

Augusto Madeira como Doutor Batista por *Os Enforcados*

Carlos Francisco como Seu Alexandre por *O Agente Secreto*

Gabriel Leone como Bobbi por *O Agente Secreto*

Robério Diógenes como Delegado Euclides por *O Agente Secreto*

Rodrigo Santoro como Cadu por *O Último Azul*

Rômulo Braga como Marcílio por *Manas*

INDICADOS

MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Azul Serra, ABC por Homem com H
Azul Serra, ABC por O Filho de Mil Homens
Evgenia Alexandrova por O Agente Secreto
Guillermo Garza por O Último Azul
Pierre de Kerchove por Manas

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

Anna Muylaert por A Melhor Mãe do Mundo
Esmir Filho por Homem com H
Felipe Sholl, Marcelo Grabowsky, Marianna Brennand, Carolina Benevides, Antonia Pellegrino e Camila Agustini por Manas
Gabriel Mascaro e Tibério Azul por O Último Azul
Kleber Mendonça Filho por O Agente Secreto
Rafaela Camelo por A Natureza das Coisas Invisíveis

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

Aly Muritiba e Jessica Candal por Barba Ensopada de Sangue
Bruno Bini por Cinco Tipos de Medo
Daniel Rezende por O Filho de Mil Homens
Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha por A Queda do Céu
Marco Dutra por Enterre seus Mortos
Wagner de Assis por O Advogado de Deus

INDICADOS

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

Dayse Barreto por O Último Azul

Dina Salem Levy por Um Lobo Entre os Cisnes

Marcos Pedroso por Manas

Thales Junqueira por Homem com H

Thales Junqueira por O Agente Secreto

MELHOR FIGURINO

Gabriella Marra por Homem com H

Gabriella Marra por O Último Azul

Kika Lopes por Manas

Manuela Mello por O Filho de Mil Homens

Rita Azevedo por O Agente Secreto

Rô Nascimento por Malês

MELHOR MAQUIAGEM

Andrea Tristão por Barba Ensopada de Sangue

Juliana Bolze por O Último Azul

Marisa Amenta por O Agente Secreto

Martín Macías Trujillo por Homem com H

Martín Macías Trujillo por O Filho de Mil Homens

INDICADOS

MELHOR MONTAGEM DE FICÇÃO

Bruno Bini por Cinco Tipos de Medo

Eduardo Serrano e Matheus Farias por O Agente Secreto

Germano de Oliveira, EDT por Homem com H

Isabela Monteiro de Castro por Manas

Marcelo Junqueira, AMC por O Filho de Mil Homens

MELHOR MONTAGEM DOCUMENTÁRIO

André Felipe Silva e João Wainer por Zico - O Samurai de Quintino

Cristina Amaral por Ecos do Teatro Experimental do Negro

David Barker, Tina Baz, Nels Bangerter, Jordana Berg,

Victor Miaciro e Eduardo Gripa por Apocalipse nos Trópicos

Fabio Meira, Juliano Castro e Affonso Uchôa por Mambembe

Jordana Berg por Cazuza, Boas Novas

Oswaldo Santana, AMC por Ritas

MELHOR EFEITO VISUAL

Alexandre Boiron, Luuk Meijer e David Van Heeswijk

por O Agente Secreto

Claudio Peralta por O Diário de Pilar na Amazônia

Eduardo Kurt, Magdalena Maia, Sofia Sussekind, Beatriz Paixão

e Vandré Huppés por O Último Azul

Juliano Storchi por O Filho de Mil Homens

Massao Asaga por Homem com H

INDICADOS

MELHOR SOM

Ana Luiza Penna, Martín Grignaschi e Armando Torres Jr, ABC
por Homem com H

Lia Camargo, ABC, Toco Cerqueira e Alan Zilli, MPSE
por O Filho de Mil Homens

Liliana Villaseñor, Heverson Batista, María Alejandra Rojas,
Arturo Salazar RB e Vincent Sinceretti por O Último Azul

Pedro Moreira, Moabe Filho, Tijn Hazen e Cyril Holtz
por O Agente Secreto

Valéria Ferro, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC
e Armando Torres Jr, ABC por Manas

MELHOR TRILHA SONORA

André Abujamra e George Nahssen por A Melhor Mãe do Mundo

Antonio Pinto e Barulhista por Malês

Fabio Góes por O Filho de Mil Homens

Guilherme Amabis, Mariana Amabis e Rica Amabis
por Homem com H

Tomaz Alves Souza e Mateus Alves por O Agente Secreto



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

INDICADOS

MELHOR SÉRIE DE FICÇÃO PARA TV ABERTA,
TV PAGA OU STREAMING

Ângela Diniz: Assassinada e Condenada - 1ª temporada

Beleza Fatal - 1ª Temporada

Cangaço Novo - 2ª Temporada

Emergência Radioativa - 1ª Temporada

**Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente -
1ª Temporada**

MELHOR SÉRIE DE DOCUMENTÁRIO PARA
TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING

A Mulher da Casa Abandonada - 1ª Temporada

Caçador de Marajás - 1ª Temporada

Cazuza: Além da Música - 1ª Temporada

**Chico Anysio - Um Homem à Procura de Um Personagem -
Temporada Única**

Congonhas: Tragédia Anunciada - Temporada Única

O Testamento: O Segredo de Anita Harley - Temporada Única



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

continua »

INDICADOS

MELHOR SÉRIE DE ANIMAÇÃO PARA TV ABERTA,
TV PAGA OU STREAMING

As Aventuras de Tita - 1ª Temporada

Esquadrão do Mar Azul - 2ª Temporada

Esse É o Bicho! - 2ª Temporada

Gnaks! - 1ª Temporada

O Mundo Sem Filtro de Any Malu - 1ª Temporada

Osmar, a Primeira Fatia do Pão de Forma - 3ª Temporada

Senninha na Pista Maluca - 3ª Temporada

MELHOR ATRIZ SÉRIE DE FICÇÃO PARA TV ABERTA,
TV PAGA OU STREAMING

Adriana Esteves como Cibebe por Os Outros

Alice Carvalho como Dinorah por Cangaço Novo

Bruna Linzmeyer como Léa por Máscaras de Oxigênio não
Cairão Automaticamente

Camila Pitanga como Lola por Beleza Fatal

Marjorie Estiano como **Ângela Diniz** por Ângela Diniz: Assassina
e Condenada

Thainá Duarte como Dilvânia por Cangaço Novo

INDICADOS

MELHOR ATOR SÉRIE DE FICÇÃO PARA TV ABERTA, TV PAGA OU STREAMING

Allan Souza Lima como Ubaldo Vaqueiro por Cangaço Novo

Chico Díaz como Galego por Os Donos do Jogo

Johnny Massaro como Fernando por Máscaras de Oxigênio
não Cairão Automaticamente

Johnny Massaro como Marcio por Emergência Radioativa

Ravel Andrade como Raul Seixas por Raul Seixas - Eu Sou

MELHOR CURTA-METRAGEM FICÇÃO

Amarela

Arame Farpado

Boiuna

Klaustrofobia

Peixe Morto

Presépio

MELHOR CURTA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

Cartas Pela Paz

Conselho

Filme Sem Querer

Replika

Sebastiana



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

INDICADOS

MELHOR CURTA-METRAGEM ANIMAÇÃO

A Tragédia do Lobo Guará

Como Nasce Um Rio

Mãe da Manhã

Safo

Seu Vô e a Baleia

Uma Menina, Um Rio

VOTO POPULAR

Concorrem ao Voto Popular os filmes das categorias:

Melhor Longa-Metragem Ficção

Melhor Longa-Metragem Comédia

Melhor Longa-Metragem Documentário



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



A RioFilme tem orgulho de apoiar o Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro 2026!

Neste ano, 18 produções parceiras da RioFilme foram indicadas, em 22 das 24 categorias!

A indústria audiovisual movimentou R\$4,7 bilhões na economia do Rio em 2025!

A Prefeitura do Rio está investindo R\$155 milhões no audiovisual carioca em 2026. São R\$143 milhões para o Programa de Fomento ao Audiovisual Carioca 2026 e R\$12 milhões para o Destination Rio. Para 2027 e 2028 o investimento será de R\$225 milhões!



Sua empresa está pronta para o futuro da indústria de Entretenimento e Mídia?

Com o setor alcançando US\$ 3,5 trilhões em receitas até 2029, novas tecnologias e modelos de geração de valor estão redesenhando o futuro. Entenda os novos cenários no Brasil e no mundo com a **Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2025–2029** da PwC.

Acesse o estudo completo pelo QR Code:



ORGULHO DO JEITO BRASILEIRO DE CONTAR HISTÓRIAS

Há 26 anos, o AdoroCinema acompanha,
valoriza e celebra o cinema nacional.

Seja pelo humor, pela emoção ou por mostrar aquilo
que outros tentam esconder.

Ninguém conta histórias como os brasileiros.

E nem faz conteúdo como a gente.

ADOROCINEMA

Vamos assistir juntos?



/adorocinema

www.adorocinema.com



ECO FLAME

Somos uma marca 100% brasileira que transforma ambientes externos em experiências únicas, unindo sofisticação, conforto e qualidade em cada detalhe.



Lounge  ECO FLAME



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

Assinado por:



**SILVANA
MOURA**
INTERIORES

*“Pensar o cinema é
tão importante quanto
fazer o cinema.”*

WALTER SALLES



on

creative visual tech provider

**produção virtual / disguise / cinema dcp /
consultoria + projetos. vamos conversar?**

@onprojecoes

A Globo Filmes celebra os dez longas que concorrem ao Prêmio Grande Otelo do Cinema Brasileiro 2026, somando um total de 36 indicações em diversas categorias.

O Último Azul | Manas | Agentes Muito Especiais | Ritás
C.I.C - Central de Inteligência Cearense | Malês | (Des)controle
Os Enforcados | Um Lobo Entre Os Cisnes | Zico, O Samurai de Quintino



N

As melhores histórias brasileiras passam por aqui

15 títulos celebrados com um total de 71 indicações, incluindo 4 dos 5 indicados a Melhor Filme.



ASSISTA AOS INDICADOS
NA NETFLIX

NETFLIX

Patrono Ouro da
Academia Brasileira
de Cinema

**TRAGA
A EMOÇÃO.
NÓS CUIDAMOS
DA PIPOCA.**

CINEMARK™

**É MAIS QUE
CINEMA. É VIDA.**

PATROCINADOR:



PRÊMIO
GRANDE
OTELO
2026

Sua hospedagem no coração do Rio de Janeiro.

Localizado ao lado do Aeroporto Santos Dumont e com vista privilegiada para a Baía de Guanabara, o Prodigy Santos Dumont by Wish oferece conforto, praticidade e uma estrutura completa para quem deseja aproveitar o melhor do Rio de Janeiro. Próximo aos principais atrativos turísticos, culturais e centros de negócios da cidade, é o ponto de partida ideal para uma experiência única.



PRODIGY | SANTOS DUMONT

by WISH

Reserve aqui

DOC

CANAL BRASIL

É o streaming dedicado
**exclusivamente aos documentários
brasileiros**, que te leva para conhecer
o Brasil como você nunca viu.



Com uma curadoria criteriosa, o catálogo reúne **produções premiadas e exclusivas** que revelam o Brasil com profundidade e sensibilidade. A plataforma oferece uma experiência de imersão no real: obras que inspiram transformação, ampliam o olhar e preservam a memória audiovisual nacional. Tudo isso sem abrir mão do principal: **entretenimento de qualidade.**

DOC CANAL BRASIL
É MUITO BRASIL PRA VER

ACESSE E EXPERIMENTE
GRÁTIS POR 30 DIAS.



///Confira os próximos
LANÇAMENTOS


PARIS FILMES


PARIS
ENTERTENIMENTO

PARIS FILMES E PARIS ENTERTENIMENTO APRESENTAM

MÔNICA MARTELLI INGRID GUIMARÃES



**Minha
Melhor
Amiga**

DIREÇÃO SUSANA GARCIA

3 DE SETEMBRO EXCLUSIVO NOS CINEMAS

MPA 12 PEGI 12                                              

.A300

Criada a partir da experiência consolidada da O2 Filmes na produção audiovisual, a A300 lança no mercado uma operação focada em soluções 360° para o setor audiovisual, experience e demais conteúdos.

O grande diferencial do ecossistema é que, além de contar com solidez e referência reconhecidas no mercado, possui acervo próprio, estúdios, sala de projeção, painel de led e dispõe de parcerias estratégicas para viabilizar projetos.

A proposta é oferecer inovação, novas linguagens e novos formatos. Com uma base sólida nas áreas administrativa, jurídica e financeira, a A300 consegue proporcionar operações enxutas e mais competitivas para as empresas do grupo. Ao mesmo tempo, as produtoras podem manter uma atuação independente, preservando seus DNAs criativos.

Já fazem parte do grupo nomes como, Stitch, Noma, Ladybird, Ladybird Sports, 555 Studios, BOT, Rio Post, O2 Filmes, O2 Play e O2 Pós.



contato@a300.com.br



ESTÚDIOS NAYMOVIE

CONECTANDO TALENTO,
SUSTENTABILIDADE E
TECNOLOGIA



[naymovie.oficial](https://www.instagram.com/naymovie.oficial)



+ 55 21 98353-6170





Homem Com H

DE ESMIR FILHO

Finalista em 12 categorias ao Prêmio Grande Otelo 2026, **Homem com H** acompanha a trajetória de Ney Matogrosso desde a infância em Bela Vista, no Mato Grosso do Sul, passando pelos embates com o pai militar e a chegada a São Paulo até sua consagração como um dos maiores artistas brasileiros com sua estreia no Secos & Molhados seguida de uma brilhante carreira solo. Jesuíta Barbosa, que concorre na categoria Melhor Ator, interpreta o cantor nas diferentes fases da vida. Ney Matogrosso visitou o set, leu quase todas as versões do roteiro e colaborou com a produção, mas fez questão de não interferir em nada. Escrito e dirigido por Esmir Filho, a cinebiografia ultrapassou 500 mil espectadores nos cinemas.

PRODUÇÃO: Paris Entretenimento: Marcio Fraccaroli, Andre Fraccaroli e Veronica Stumpf

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Manas

DE MARIANNA BRENNAND

Vencedor do prêmio de Melhor Direção na mostra Giornate degli Autori, do Festival de Veneza e de mais de 40 prêmios, **Manas** concorre em 11 categorias do Prêmio Grande Oтелo 2026. Dirigido por Marianna Brennand, o filme acompanha Marcielle (Jamilli Correa), adolescente de 13 anos que vive na Ilha do Marajó, no Pará, em uma comunidade ribeirinha marcada pela repetição de violências contra mulheres e crianças silenciadas no ambiente familiar. O projeto havia sido pensado inicialmente como um documentário, mas a ficção surgiu como via única. “A minha consciência como documentarista me impediu de seguir pelo caminho documental, pois era inaceitável para mim colocar à frente da câmera crianças e mulheres que haviam passado por situações dilacerantes de abuso. Isso seria cometer mais uma violência contra elas”, revela Brennand.

PRODUÇÃO: Inquietude - Carolina Benevides e Marianna Brennand e Pródigo- Beto Gauss e Francesco Civita

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



O Agente Secreto

DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Recordista das 25 edições do Prêmio Grande Otelo, **O Agente Secreto** concorre em 18 categorias este ano, lembrando que o filme acumula mais de 100 prêmios nacionais e internacionais e levou 2,4 milhões de espectadores aos cinemas. Escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho, o filme é ambientado no Recife de 1977 e acompanha Marcelo (Wagner Moura), um professor universitário que, após entrar em conflito com um industrial ligado à ditadura militar, assume uma nova identidade e parte de São Paulo para a cidade natal. O longa estreou no Festival de Cannes 2025, onde recebeu os prêmios de Melhor Ator para Wagner Moura, Melhor Diretor, o FIPRESCI e o Art House Cinema Award, além de vencer também o Globo de Ouro de Melhor Filme em Língua Não Inglesa.

PRODUÇÃO: Cinemascópio - Emilie Lesclaux

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



O Filho de Mil Homens

DE DANIEL REZENDE

Concorrendo a 12 categorias da 25ª edição do Prêmio Grande Oтелo, **O Filho de Mil Homens** acompanha Crisóstomo (Rodrigo Santoro), pescador solitário que sonha em ter um filho. Ao conhecer Camilo, um garoto de 14 anos, ele acaba mudando a vida de personagens excluídos e rejeitados, formando uma família nada convencional, unida pelo amor às coisas simples. Os quatro aprendem, juntos, o significado de família. "É um filme sobre acolhimento, sobre afeto, sobre a criação de laços que quebram padrões pré-estabelecidos na sociedade", comenta Daniel Rezende, que escreveu e dirigiu o longa, uma adaptação do romance homônimo do escritor português Valter Hugo Mãe com narração de Zezé Motta.

PRODUÇÃO: Biônica Filmes- Karen Castanho, Bianca Vilar, Fernando Fraiha e Barry Company: Krysse Melo, Juliana Funaro e René Sampaio



O Último Azul

DE GABRIEL MASCARO

Escrito e dirigido por Gabriel Mascaro, **O Último Azul** é finalista em 12 categorias do Prêmio Grande Oтелo 2026. A trama é ambientada num futuro distópico em que o governo decreta a transferência de todos os idosos para colônias habitacionais remotas, sob o pretexto de garantir uma velhice digna. A protagonista, interpretada por Denise Weinberg, que concorre como Melhor Atriz de Longa-Metragem, é intimada a partir, mas antes de obedecer, ela embarca numa travessia pelos rios da Amazônia para realizar um sonho antigo: viajar de avião. O filme estreou no Festival de Berlim, onde concorreu ao Urso de Ouro e foi premiado com o Grand Prix do Júri, o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio dos Leitores do Berliner Morgenpost.

PRODUÇÃO: Desvia - Rachel Daisy Ellis

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Agentes Muito Especiais

DE PEDRO ANTONIO

Baseado em uma ideia original de Paulo Gustavo, **Agentes Muito Especiais** aborda uma história sobre amizade que mergulha no universo da comédia policial com muitas cenas de ação, perseguição e humor. Na trama, Jeff (Marcus Majella) e Johnny (Pedroca Monteiro) compartilham o mesmo sonho: entrar para a polícia. Os dois enfrentam preconceito por serem gays e buscam provar que merecem respeito na corporação. Treinam juntos e recebem a missão de se infiltrar em uma penitenciária para dismantelar o Bando da Onça, quadrilha chefiada por uma criminosa interpretada por Dira Paes.

PRODUÇÃO: Migdal Filmes - Iafa Britz e A Fábrica e Na Paralela - Luiz Noronha, Alberto Elias, Cecília Grosso e Samanta Moraes

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



C.I.C – Central de Inteligência Cearense

DE HALDER GOMES

Embora se passe no Brasil, no Paraguai e na África, **C.I.C – Central de Inteligência Cearense** foi todo rodado no Ceará. “Fiz questão de colocar o Ceará em tudo: no jeito de falar, nas expressões, na torcida pelo time do Fortaleza, na gíria, no improviso, na malícia. E mesmo sendo um filme internacional, a gente viaja dentro do Ceará”, revela Edmilson Filho, que interpreta o 007 dos Trópicos, Wanderley, conhecido como Agente Karará. O ator também assina a coreografia das lutas. “A luta, para mim e Edmilson, tem sido parte das nossas vidas por décadas. Somos mestres em Taekwondo e vivemos tudo o que é possível nos tatames: aulas, treinos e competições. O embate em si é uma cena com todas as suas cargas cômicas ou dramáticas – ou ambos”, explica o diretor Halder Gomes.

PRODUÇÃO: Paris Entretenimento - Marcio Fraccaroli, Andre Fraccaroli e Veronica Stumpf

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

« VOLTAR



Sexa

DE GLORIA PIRES

Primeira direção de Gloria Pires, **Sexa** explora os dilemas do envelhecimento e a redescoberta do amor de maneira leve e sensível. O filme conta a história da sexagenária Bárbara, que se apaixona por um homem 25 anos mais jovem e ela precisa decidir entre ser o que a sociedade conservadora espera de uma mulher madura ou viver essa paixão arrebatadora. Além do trabalho por trás das câmeras, a atriz também interpreta a protagonista que vive entre frustrações com o amor e conversas sarcásticas com sua amiga Cristina, vivida por Isabel Fillardis.

PRODUÇÃO: Giros Filmes - Belisario Franca, Bianca Lenti e Maurício Magalhães e Audaz Filmes - Gloria Pires

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Sonhar Com Os Leões

DE PAOLO MARINOU-BLANCO

Um retrato ácido e cômico da condição humana, em que o absurdo é tratado, muitas vezes, com humor como um lembrete sobre as excentricidades da existência. Com essa premissa Paolo Marinou-Blanco, diretor e roteirista grego-português, criou o longa **Sonhar com os Leões**, uma tragicomédia surreal sobre a eutanásia. No filme, Gilda (Denise Fraga), está diante do diagnóstico de câncer que deu a ela apenas mais um ano de vida. Conformada com seu destino, ela cultiva o desejo de morrer com dignidade e sem dor e conhece uma corporação clandestina que organiza palestras sobre eutanásia. O filme estreou no Tallinn Black Nights Film Festival, na Estônia, participou do Marché du Film em Cannes 2024 e venceu o Prêmio Sophia de Melhor Filme de Comédia na Academia de Cinema Portuguesa em 2026. 7

PRODUÇÃO: Capuri Filmes - Eduardo Rezende e Thiago Mascarenhas



Uma Mulher Sem Filtro

DE ARTHUR FONTES

Remake do longa chileno *Sin Filtro*, **Uma Mulher Sem Filtro** conta a história de uma publicitária sobrecarregada que precisa empenhar muita energia para manter tudo funcionando e sob controle, cercada por um marido preguiçoso, um enteado pedante, um chefe machista, uma amiga autocentrada e uma vizinha que usurpa suas noites de sono com festas frequentes. Mas a gota d'água é a chegada de uma jovem influencer que assume uma posição superior à sua na revista onde trabalha. À beira de um colapso, ela acaba sendo atendida por Deusa Xana em uma espécie de sessão esotérica que a faz abolir todos os filtros sociais. Sincera sem parcimônia, ela desencadeia uma série de reações imprevisíveis em sua vida pessoal e no trabalho.

PRODUÇÃO: Conspiração – Arthur Fontes

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Velhos Bandidos

DE CLAUDIO TORRES

Estrelado por Fernanda Montenegro e Ary Fontoura, dois dos maiores atores do país, agora nonagenários, **Velhos Bandidos** conta a história de um casal de aposentados que planeja um ousado assalto a banco. Para realizar o roubo perfeito, recrutam um casal de jovens assaltantes, interpretados por Bruna Marquezine e Vladimir Brichta, que se tornam parceiros no crime. Claudio Torres define o filme como uma “comédia de inversão”. “Entrega humor, entrega gargalhada, entrega sentimento e é um jogo que você nunca sabe onde vai dar. Te engana o tempo todo”, observou o cineasta no lançamento do filme.

PRODUÇÃO: Conspiração - Claudio Torres, Renata Brandão e Juliana Capelini



A Queda do Céu

DE ERYK ROCHA E GABRIELA CARNEIRO DA CUNHA

Dirigido por Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha, **A Queda do Céu** é livremente inspirado no livro homônimo do xamã Yanomami Davi Kopenawa, uma das maiores lideranças do mundo, e do antropólogo francês Bruce Albert. Mais do que buscar transpor o livro para o cinema, a intenção dos diretores foi elaborar um novo capítulo cinematográfico da obra literária. O documentário acompanha o ritual Reahu na comunidade de Watoriki num esforço coletivo para segurar o céu. O filme faz uma contundente crítica xamânica sobre o garimpo ilegal, as epidemias trazidas por forasteiros e o avanço do chamado "povo da mercadoria". Com première mundial na Quinzena dos Realizadores de Cannes, o filme participou de 80 festivais e somou 25 prêmios, incluindo o Grande Prêmio do Júri no DOC NYC (EUA).

PRODUÇÃO: Aruac Produções - Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha



Apocalypse nos Trópicos

DE PETRA COSTA

O documentário, vencedor do Prêmio Platino, investiga o aumento da participação de líderes evangélicos nas decisões políticas do Brasil. Ao examinar o papel da ascensão do fundamentalismo religioso na recente turbulência política do país, costurando passado e presente, **Apocalypse nos Trópicos** oferece uma imagem do Brasil que serve de espelho para o resto do mundo. “Depois de investigar durante alguns anos o que chamamos genericamente de crise da democracia no meu filme anterior, achei que tinha compreendido as suas causas e visto algumas das suas consequências mais horríveis. Mas fazer Apocalypse me mostrou que, em muitos aspectos, eu estava só arranhando a superfície. Estavam acontecendo movimentos tectônicos que eu não percebia”, observa Petra Costa, que assina direção, roteiro e produção.

PRODUÇÃO: Busca Vida Filmes - Petra Costa

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Hora do Recreio

DE LUCIA MURAT

Premiado com menção especial no Festival de Berlim, **Hora do Recreio** levanta discussões urgentes sobre a educação pública no Brasil a partir da perspectiva de alunos dos ensinos fundamental II e médio do Rio de Janeiro, refletindo sobre o impacto dos desafios socioeconômicos na vida escolar desses estudantes. Os alunos falam sobre violência, racismo e feminicídio, e encenam situações vividas durante operações policiais nas favelas. Em outra escola, jovens adaptam o livro *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, que narra o abuso de uma jovem negra no início do século XX, e comparam a história com suas próprias experiências. A encenação desta adaptação conta com atores do Nós do Morro (Vidigal), Grupo de Teatro VOZES (Cantagalo-Pavão-Pavãozinho) e Instituto Arteiros (Cidade de Deus).

PRODUÇÃO: Taiga Filmes - Lucia Murat

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Mambembe

DE FABIO MEIRA

Em uma mistura entre documentário e ficção, o diretor retoma uma filmagem de 16 anos atrás sobre um topógrafo errante e seu encontro com três mulheres de um circo itinerante. O longa retrata a resistência e a potência dos pequenos circos do Norte e do Nordeste do Brasil e reflete sobre o acaso, os processos de criação e os limites entre realidade e ficção. "Com este filme, celebro o circo brasileiro e artistas, como Índia Morena e Madonna Show, que carregam no corpo e na alma a sina de fazer o nosso povo mais feliz", afirma o diretor Fabio Meira. O projeto nasceu quando o cineasta ainda finalizava o curso de cinema em Cuba, e foi retomado ao longo dos anos, incorporando ao processo criativo as transformações vividas por seus personagens e realizadores.

PRODUÇÃO: Roseira Filmes - Fabio Meira

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Ritas

DE OSWALDO SANTANA E KAREN HARLEY

O documentário retrata o arquivo pessoal da trajetória de Rita Lee, com acesso a registros da vida cotidiana da cantora e de seu processo criativo. **Ritas** foi o documentário brasileiro mais assistido nos cinemas em 2025. A narrativa é conduzida pela própria artista, por meio de entrevistas concedidas ao longo de toda a carreira, incluindo a última entrevista inédita da cantora. O filme abriu o festival É Tudo Verdade 2025. "Lidar com um volume infinito de material de arquivo, além do acervo da família, foi um desafio. Em certo momento, começamos a receber vídeos feitos pela própria Rita no seu dia a dia reclusa em sua casa. Gostamos tanto que deixamos ela com um celular nosso. Esse material é riquíssimo e sem dúvida norteou bastante a montagem", conta Oswaldo Santana, que assina direção, roteiro e montagem.

PRODUÇÃO: Biônica Filmes - Karen Castanho, Bianca Villar e Fernando Fraiha

INDICADO PARA O VOTO POPULAR



Authentic Games no Império Desconectado

DE BRUNO MURTINHO

Dirigido por Bruno Murtinho, **Authentic Games no Império Desconectado** mistura *live-action* e animação. O maior destaque da produção foi o uso da renderização em tempo real. Murtinho destaca a formação de plateia como um dos desafios para as animações do Brasil: “A discrepância de orçamentos entre os filmes animados gringos e os brasileiros é gigante e isso impacta a audiência. A formação de plateia passa por uma profunda mudança na maneira como lançamos filmes, sobre mais acesso a softwares de última geração por um custo menor e sobre termos um Fundo Setorial voltado exclusivamente para animações”.

PRODUÇÃO: Rubi Filmes - Patrícia Chamon e Catarina Chamon; Authentic-games Produção - Marco Túlio; Urca Filmes - Leonardo Edde e Aya Produções - Bruno Murtinho

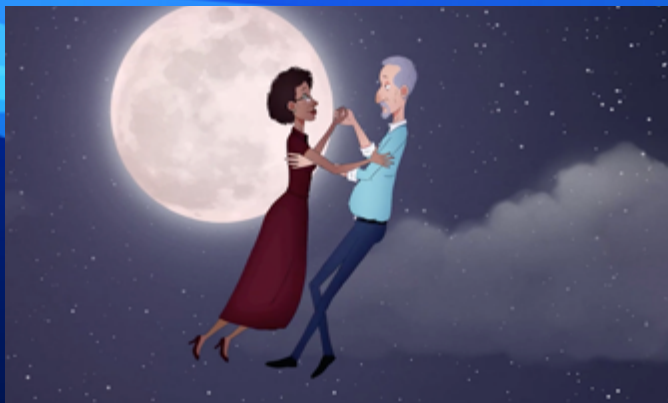


Eu e Meu Avô Nihonjin

DE CELIA CATUNDA

Adaptado do livro *Nihonjin*, de Oscar Nakasato, vencedor do Prêmio Jabuti em 2012, **Eu e Meu Avô Nihonjin** conta a história de Noboru, menino nipo-brasileiro de 10 anos que, ao precisar fazer um trabalho escolar sobre sua família, começa a conversar com o avô Hideo sobre as memórias da imigração japonesa no Brasil. O filme estreou no Festival de Animação de Annecy, em junho de 2025, o maior evento do gênero no mundo. A direção de arte é inspirada nas obras do artista nipo-brasileiro Oscar Oiwa. “O principal desafio foi adaptar um romance para adultos, com um tema bastante delicado, como a imigração japonesa, para um público família”, conta a diretora e produtora Celia Catunda. As técnicas utilizadas foram animação digital 2D, cutout e full, e finalização em Blender e After Effects.

PRODUÇÃO: Pinguim Content - Celia Catunda, Ricardo Rozzino e Kiko Mistrorigo



Nosso Louco Amor

DE NELSON BOTTER JR.

Dirigido por Nelson Botter Jr e produzido pela Tortuga Studios, **Nosso Louco Amor** aborda a crise no casamento de Daniel e Olivia, quando ela propõe um relacionamento aberto. Ele entra em colapso e busca ajuda do psicanalista Nicolas, que começa a apresentar sinais de demência. A partir daí, uma série de acontecimentos fora do controle se desencadeia. O filme foi realizado em animação 2D, usando a técnica de cutout. “Este projeto foi concebido originalmente como live action, mas por conta da pandemia foi transformado em animação. O maior desafio foi realizar essa adaptação gráfica e de roteiro, adicionando novos elementos de fantasia que poderiam ser explorados em animação, mas mantendo a essência do filme”, conta o diretor Nelson Botter Jr.

PRODUÇÃO: Tortuga Studios - Nelson Botter Jr e Fernando Alonso



Tainá e os Guardiões da Amazônia – Em Busca da Flecha Azul

DE ALÊ CAMARGO E JORDAN NUGEM

Em **Tainá e os Guardiões da Amazônia – Em Busca da Flecha Azul**, a protagonista da franquia vive uma nova aventura. Ela inicia seu treinamento para se tornar Guardiã da Amazônia sob a orientação de Mestra Aí, uma bicho-preguiça ancestral. Ao perder a Flecha Azul — amuleto que guia os destinados a proteger a floresta — ela parte em busca do objeto. O filme, que usa como principal técnica a computação gráfica 3D, é o primeiro longa-metragem baseado na série de televisão homônima, que por sua vez deriva da trilogia de live-action Tainá (2000–2013). “O desafio foi contar uma história nova, mas respeitando a força e a continuidade destes personagens e deste mundo”, conta Alê Camargo, que assina a direção com Jordan Nagem.

PRODUÇÃO: Sincrocine Produções – Virginia Limberger



Narciso

DE JEFERSON DE

Com direção de Jeferson De, **Narciso** conta a história de um menino negro e órfão que vive em um lar temporário com outras crianças sob os cuidados dos irmãos Carmem e Joaquim. Às vésperas de seu aniversário, é devolvido por um casal que desistiu da adoção. Para animá-lo, uma das crianças do abrigo lhe entrega uma bola de basquete com poderes mágicos: ao acertar três cestas consecutivas, um gênio surge para conceder um desejo. Narciso pede uma família e é atendido, sob a condição de nunca mais ver seu próprio reflexo. O filme, que tem no elenco Arthur Ferreira, Bukassa Kabengele, Ju Colombo e participações de Seu Jorge, Juliana Alves e Marcelo Serrado, recebeu Menção Honrosa no Montreal Independent Film Festival.

PRODUÇÃO: Buda Filmes - Cristiane Arenas



O Diário de Pilar na Amazônia

DE EDUARDO VAISMAN E RODRIGO VAN DER PUT

Inspirado no best seller infanto-juvenil de Flávia Lins e Silva, **O Diário de Pilar na Amazônia** leva aos cinemas a protagonista Pilar (Lina Flor), jovem curiosa e exploradora, que viaja até a floresta amazônica através de sua rede mágica, presente de seu avô. Lá, ela conhece Maiara, ribeirinha que teve sua comunidade destruída. Com a ajuda de seres folclóricos, Pilar e seus amigos embarcam na missão de reencontrar a família da amiga e impedir o desmatamento da floresta. A autora do livro também assina o roteiro ao lado de João Costa Van Hombreeck e é produtora associada do longa, dirigido por Eduardo Vaisman e Rodrigo Van Der Put. Antes da estreia no circuito, o filme teve sessão antecipada na Mostrinha, da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, reunindo mais de mil pessoas.

PRODUÇÃO: Conspiração – Juliana Capelini e Renata Brandão



O Último Episódio

DE MAURILIO MARTINS

Inspirado por um mito da cultura pop, **O Último Episódio**, acompanha Erik, um garoto de 13 anos de Contagem (MG), que, para se aproximar de sua paixão platônica Sheila, inventa ter em casa uma fita com o lendário "último episódio" de Caverna do Dragão, desenho icônico para aqueles que cresceram nos anos de 1980. A partir dessa invenção, ele e seus amigos embarcam em uma aventura que mistura amadurecimento, fantasia, memória afetiva e uma dose de nostalgia. O novo longa da produtora mineira Filmes de Plástico, que acumula mais de 140 prêmios em festivais, tem direção de Maurilio Martins, que também atua no roteiro e produção do longa.

PRODUÇÃO: Filmes de Plástico - Thiago Macêdo Correia



Os Dragões

DE GUSTAVO SPOLIDORO

Inspirado na obra do escritor Murilo Rubião, precursor do realismo fantástico no Brasil, **Os Dragões** foi lançado, para além de um filme, como parte de uma ação educativa: o projeto “O Despertar dos Dragões”, voltado à formação de público jovem e à valorização do cinema como espaço de encontro, reflexão e pertencimento. A trama conta a história de cinco adolescentes que vivem em uma comunidade conservadora e veem seus corpos se transformarem de forma assustadora. Diante da repulsa da cidade e do medo da vida adulta, eles precisam escolher entre aceitar o lado dragão ou se render ao tédio e às regras locais. Os protagonistas do longa, de Gustavo Spolidoro, são interpretados por integrantes da Companhia de Teatro Arte in Cena, de Cotiporã (RS), cidade onde o filme foi rodado.

PRODUÇÃO: GusGus Cinema - Gustavo Spolidoro



Thiago e Ísis e os Biomas do Brasil

DE JOÃO AMORIM

Em uma jornada repleta de descobertas e aventuras, **Thiago e Ísis e os Biomas do Brasil** narra as aventuras dos dois irmãos protagonistas, que percorrem três biomas brasileiros ao lado do pai, o cineasta João. A cada parada, precisam ajudar um animal em risco e revelam os segredos e a importância do Cerrado, do Pantanal e da Mata Atlântica. O longa mistura animação, *live action* e fantoches e carrega traços autobiográficos, inspirado em viagens reais do diretor João Amorim com os próprios filhos. O lançamento comercial do longa aconteceu após uma bem-sucedida trajetória em 25 festivais brasileiros e internacionais, onde garantiu sete prêmios, incluindo o de Melhor Filme Infanto-juvenil, no FESTin.

PRODUÇÃO: Amorim Filmes - João Amorim



Belén

ARGENTINA

DIREÇÃO: DOLORES FONZI

Baseado no livro de Ana Correa, **Belén** acompanha Julieta (Camila Plaate), jovem de Tucumán presa após sofrer um aborto espontâneo e ser acusada de homicídio agravado. A advogada Soledad Deza (Dolores Fonzi) assume o caso e desafia o sistema judicial. A mobilização em torno do processo se torna um marco na luta pela aprovação da Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez na Argentina. O filme, dirigido por Dolores Fonzi, estreou no Festival de San Sebastián, onde Camila Plaate recebeu o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante. Entrou na shortlist do Oscar 2026 de Melhor Filme Internacional e venceu o Goya de Melhor Filme Ibero-Americano.

INDICAÇÃO: Academia de las Artes y Ciencias Cinematográficas de la Argentina



La Misteriosa Mirada del Flamenco

CHILE

DIREÇÃO: DIEGO CÉSPEDES

Em 1982, em uma isolada cidade mineradora do Deserto de Atacama, Lidia, uma menina de 11 anos, cresce em uma família queer que trabalha em uma cantina. Quando uma doença começa a se espalhar pela comunidade, diz-se que ela se transmite com um único olhar, quando um homem se apaixona por outro. Com a comunidade mergulhada no medo e sua família sendo apontada como culpada, Lidia embarca em uma jornada para descobrir se essa lenda é apenas fruto do preconceito ou se há algo de verdadeiro por trás do mito. **La Misteriosa Mirada del Flamenco** venceu o Grand Prix de Un Certain Regard no Festival de Cannes 2025 e o Prêmio Sebastiane Latino no Festival de San Sebastián.

INDICAÇÃO: Academia de Cine de Chile



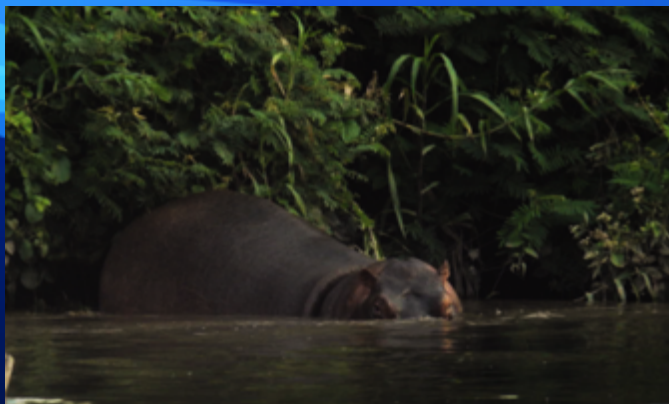
O Riso e A Faca

PORTUGAL

DIREÇÃO: PEDRO PINHO

Lançado em Cannes, **O Riso e a Faca** deu a Cleo Diára o prêmio de Melhor Atriz da seção Un Certain Regard. O filme conta a história de Sérgio, engenheiro ambiental de uma ONG, que viaja à Guiné-Bissau para trabalhar na construção de uma estrada entre o deserto e a floresta. Ali, envolve-se em uma relação íntima, mas desequilibrada, com dois habitantes da cidade, Diara e Gui. À medida que adentra nas dinâmicas neocoloniais da comunidade de expatriados, esse laço se torna seu refúgio diante da solidão ou da barbárie. O longa, dirigido por Pedro Pinho, recebeu três prêmios no Festival du Nouveau Cinéma do Canadá: Melhor Roteiro, Melhor Montagem e Melhor Direção.

INDICAÇÃO: Academia Portuguesa de Cinema



Pepe

REPÚBLICA DOMINICANA

DIREÇÃO: **NELSON CARLO DE LOS SANTOS ARIAS**

Dirigido por Nelson Carlo de los Santos Arias, **Pepe** é narrado a partir de uma voz que diz pertencer a um hipopótamo, uma voz que não compreende o tempo e que, em transe, percorre os idiomas de um acontecimento histórico, alegando ser o hipopótamo morto em terras colombianas – um animal levado de sua terra natal na África para o zoológico privado de Pablo Escobar. O primeiro e o último hipopótamo morto nas Américas. A narração atravessa comunidades, línguas e memórias. O filme estreou na Competição Oficial da 74ª Berlinale, tornando-se a primeira produção dominicana a competir na seleção oficial do festival, e ganhou o Urso de Prata de Melhor Direção.

INDICAÇÃO: Academia de las Artes y Ciencias Cinematográficas de la República Dominicana



Un Poeta

COLÔMBIA

DIREÇÃO: SIMÓN MESA SOTO

Dirigido por Simón Mesa Soto, *Un Poeta* apresenta Óscar Restrepo, um poeta envelhecido e desiludido, cuja carreira nunca alcançou reconhecimento. Afundado no álcool e na frustração, ele encontra uma centelha de inspiração ao conhecer Yurlady, jovem talentosa que escreve poesia. Movido pela esperança de redenção, ele decide orientá-la, mas arrastá-la para o mundo dos poetas talvez não seja o melhor caminho. O filme foi rodado em 16mm nas ruas de Medellín e venceu o Prêmio do Júri da seção Un Certain Regard em Cannes 2025, o Prêmio Horizontes Latinos em San Sebastián, Estrela Dourada de Melhor Longa-Metragem no Festival de El Gouna (Egipto) e foi selecionado como representante da Colômbia ao Oscar 2026.

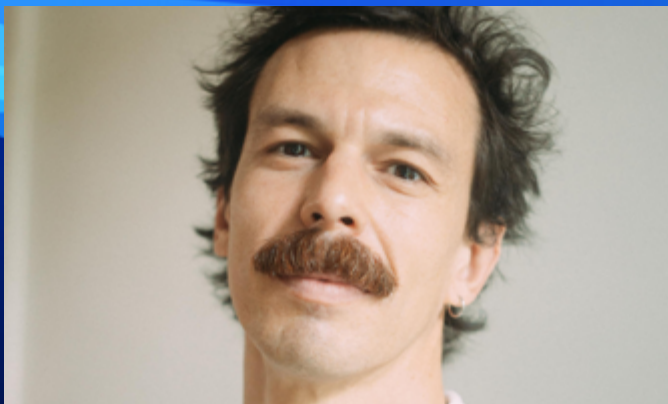
NDICAÇÃO: Academia Colombiana de Cine



Daniel Rezende

POR O FILHO DE MIL HOMENS

Pela primeira vez, Daniel Rezende escreveu o roteiro para um filme que ele mesmo iria dirigir. A ideia de adaptar **O Filho de Mil Homens**, de Valter Hugo Mãe, surgiu assim que o leu pela primeira vez, quando correu atrás dos direitos e descobriu que a produtora Biônica, sua parceira de longa data, tinha adquirido o livro e procurava um diretor. “O filme lida com temas difíceis – preconceito, machismo, homofobia, capacitismo, todos os tipos de exclusão que a gente vê na sociedade – de uma maneira muito delicada. Tem um assunto que o filme trata que é o que mais me diz respeito: a criação de novas referências do masculino. Isso foi o que mais me pegou quando li o livro e foi muito importante quando decidi transformar esse filme numa experiência autoral”, conta Rezende, cinco vezes vencedor do Prêmio Grande Oтелo.



Esmir Filho

POR **HOMEM COM H**

O maior desafio em **Homem com H**, segundo Esmir Filho, foi traduzir Ney Matogrosso para o cinema. “A linguagem do filme tinha que seguir a estética da subversão que espelha o espírito livre de Ney”, comenta o diretor, que também assina o roteiro. Sua ideia foi fazer com que o público se sentisse, ao sair do filme, com a sensação de ter assistido a um show do cantor. “A história de vida de Ney atravessou a minha em vários momentos. Me identifico com seu pensamento, sua postura, a relação com o corpo, o combate à caretice, a experiência com a natureza, a sensualidade, sua entrega aos relacionamentos afetivos. Eu me vejo ali de diversas formas”, conta Esmir.



Gabriel Mascaro

POR O ÚLTIMO AZUL

O ponto de partida para **O Último Azul** surgiu do desejo do cineasta Gabriel Mascaro de contar a história de um corpo envelhecido experimentando a vida vivida no hoje, no agora. "Esse roteiro nasceu quando a gente começou a perceber como é raro ver o corpo idoso protagonizando histórias no cinema. Geralmente, os filmes sobre envelhecimento lidam com a finitude da vida ou com a nostalgia, mas queríamos sair desses dois lugares, fazendo um longa sobre corpo presente, resistência e liberdade", disse Mascaro em entrevista à *Folha de Pernambuco*. O longa traz uma mistura de gêneros, partindo de uma linha mestra presente na filmografia do diretor, a distopia: "Misturamos algo de distopia, de fábula, de *coming of age* e de aventura, que tradicionalmente não contemplam idosos como protagonistas. Navegamos por tudo isso de uma forma muito leve, criando uma alegoria lúdica".



Kleber Mendonça Filho

POR O AGENTE SECRETO

Roteirista e diretor de **O Agente Secreto**, Kleber Mendonça Filho definiu o filme, em entrevista durante lançamento, como uma crônica e um panorama sobre o poder no Brasil há 50 anos. O cineasta imprimiu referências que compõem toda a sua filmografia de modo que sua assinatura, tanto na direção quanto na escrita e também em outros departamentos, é evidente em todos os detalhes: da temática, passando pelo elenco, até a trilha sonora. “Eu poderia ter feito um filme sobre como era lindo o Brasil em 1977, mas esse filme não seria meu”, declarou o cineasta, vencedor do prêmio de Melhor Direção no Festival de Cannes, à Agência Pública, “O cinema é uma ferramenta poderosíssima. Porque uma história bem contada atíça a curiosidade, choca e encanta”.



Marianna Brennand

POR MANAS

O percurso para realização de **Manas** levou uma década. Tudo começou quando a Marianna Brennand tomou conhecimento de informações sobre situações de abuso e exploração sexual nas balsas do Rio Tajapuru, na Ilha do Marajó (PA). “Fiquei muito comovida com a vulnerabilidade e a impotência das crianças e adolescentes que estavam passando por essas violências”, recorda a diretora. “Cuidado” e “responsabilidade” foram as palavras que mais a acompanharam ao longo de toda a produção. “Como diretora, optei por uma abordagem sensorial que busca conectar o espectador com a experiência emocional da protagonista. Toda a construção de linguagem do filme tinha a preocupação de não estetizar ou embelezar a violência daquela situação que estávamos retratando”, explica Brennand.



Douglas Soares

POR PAPAGAIOS

Vencedor do prêmio do Júri Popular no Festival de Gramado, além do Ki-kito de Melhor Ator para Gero Camilo, Melhor Direção de Arte e Melhor Desenho de Som, **Papagaios** é o primeiro longa-metragem do cineasta carioca Douglas Soares. “O filme traz uma sátira social sobre os limites éticos da fama em um suspense marcado por mistérios e toques de humor, indagando sobre o que o ser humano está disposto a fazer para aparecer na televisão”, comenta Soares, que também assina o roteiro da produção. No suspense, Gero Camilo interpreta Tunico, o mais famoso “papagaio de pirata” do Rio de Janeiro, um grande representante da classe e que sempre está perseguindo repórteres para aparecer na TV, seja em tragédias, velórios de famosos ou nos noticiários.



Gloria Pires

POR SEXA

Com mais de 50 anos de carreira como atriz, tendo alguns grandes sucessos de bilheteria nos cinemas, Gloria Pires estreou na direção em **Sexa**, filme que também colaborou no roteiro e produção. "Uma boa semente, plantada em terra fértil, dá bons frutos! Sinto como se tudo o que vivi até agora, tanto pessoal quanto profissionalmente, tenha sido para me preparar para esse momento - estou apaixonada!", declara Gloria, que também é a protagonista da comédia romântica. Dirigir era uma inquietação antiga a que ela se lançou quando esse projeto chegou até ela. "Senti que era a hora. A atriz cria e desenvolve de dentro para fora", comentou em entrevista ao jornal *O Globo*. "A diretora precisa enxergar o todo, o ritmo, a harmonia entre todos os elementos que estarão contando aquela história. Mas, no fim, uma alimenta a outra".



Júlia Jordão

POR PERFEITOS DESCONHECIDOS

O filme **Perfeitos Desconhecidos** é a versão brasileira do fenômeno italiano "Perfetti Sconosciuti", obra que entrou para o Guinness Book como o filme com maior número de remakes da história. A trama acompanha um grupo de amigos que se reúnem e decidem jogar um jogo bastante arriscado: compartilhar ao vivo com o grupo toda e qualquer mensagem recebida no telefone. "Esse é meu primeiro longa. É bastante curioso, porque eu tenho uma experiência de 15 anos dirigindo séries", comentou a diretora em entrevista à revista *Veja*, "Eu trouxe toda a experiência que eu tinha da série para o filme, mas também percebi que no longa-metragem você não tem chance de errar porque tem um espaço curto e não se pode perder o espectador em nenhum momento".



Márcia Faria

POR A PROCURA DE MARTINA

Com roteiro de Gabriela Amaral Almeida, **A Procura de Martina** narra a busca de uma viúva que há mais de trinta anos procura o neto nascido em cativado durante a ditadura militar argentina ao mesmo tempo em que começa a viver as consequências do Alzheimer. "Me pareceu uma metáfora importante que essa mulher, que está buscando o neto para contar a ele quem ele é, esteja perdendo a memória. Isso tem uma dimensão coletiva com as histórias das ditaduras do Brasil e da Argentina", declarou ao *Brasil de Fato* (BdF) a cineasta Márcia Faria, que assinou a série *Os Quatro da Candelária*, sobre seu primeiro longa-metragem. Um relato íntimo e uma reflexão sobre memória e resistência, o filme venceu como Melhor Filme Latino-Americano no Festival de Cine de Mar del Plata, dentre outros.



Rafaela Camelo

POR A NATUREZA DAS COISAS INVISÍVEIS

A curiosidade sobre a morte e a estranheza por sentir esse interesse são questões que acompanham a roteirista e diretora Rafaela Camelo desde a infância e que surge como tema de seu primeiro longa-metragem, **A Natureza das Coisas Invisíveis**. “O limite entre o que era proibido e o que era um dever em relação ao ritual da morte me parecia confuso. Muitas perguntas passaram na minha cabeça, perguntas que na época eu não tinha a liberdade de fazer”, recorda Camelo, que encontrou nas histórias uma espécie de interlocutor com quem poderia conversar. Essa curiosidade, tão misturada com temor e mistério, é algo que ela tenta capturar no filme, um *coming of age* que fala sobre morte e luto sob a perspectiva de duas garotas de 10 anos.



Camila Pitanga

COMO SABINA
POR MALÊS

Interpretando uma personagem real em **Malês**, filme dirigido por Antonio Pitanga, Camila Pitanga é Sabina da Cruz. Na trama, que propõe uma revisão histórica, a atriz interpreta a africana liberta que se opôs ao levante da Revolta dos Malês, em 1835, em Salvador, por medo de perder a autonomia conquistada como comerciante e mãe de família, em conflito com o marido, que apoia a revolta. A atriz buscou orientação com a historiadora Luciana Brito, autora de uma biografia em curso sobre a personagem, para compreender suas motivações. "Ela (Sabina) estava tentando preservar o pouco que tinha. Que ética é possível quando todas as pessoas são submetidas a desumanização?", questionou a atriz em entrevista à *Folha de S.Paulo*.



Carolina Dieckmann

COMO KÁTIA
POR (DES)CONTROLE

Em sua volta aos cinemas, Carolina Dieckmann é a protagonista de **(Des)controle**, filme de Rosane Svartman e Carol Minêm. Sua personagem é Kátia Klein, uma escritora de 45 anos que retoma o alcoolismo após 15 anos de sobriedade, em meio a uma crise criativa e profissional. A preparação para o longa incluiu visitas a reuniões do Alcoólicos Anônimos, além dos estudos de roteiro e livros sobre o tema. "O trabalho do AA é muito importante, muito bonito. As pessoas que estão lá para ajudar e conduzir palestras têm orgulho de estar ali. É muito bonita a entrega das pessoas que vão lá ajudar", disse a intérprete, que também revisitou memórias pessoais durante o processo de preparação e filmagem, em entrevista à CNN, "Foi muito determinante na construção da minha personagem".



Denise Weinberg

COMO TERESA
POR **O ÚLTIMO AZUL**

Protagonista absoluta de **O Último Azul**, Denise Weinberg interpreta Tereza, uma mulher de 77 anos que é aposentada compulsoriamente e convocada, segundo regras do governo, a viver em uma colônia para idosos. Inconformada, ela foge e se aventura pelos rios da Amazônia em busca de um sonho. "Não queria fazer uma idosa de forma caricata. Hoje em dia, os idosos são capazes de fazer coisas incríveis", observou a atriz em entrevista à revista *Rolling Stone*. Sua atuação foi elogiada pela crítica internacional quando o filme venceu o Urso de Prata no Festival de Berlim. Segundo a prestigiada *Cineuropa*: "Denise Weinberg faz um trabalho incrível ao dar vida a todas as nuances de Tereza, uma personagem absolutamente adorável, cercada por personagens".



Jamilli Correa

COMO **MARCIELLE**
POR **MANAS**

Através de testes com centenas de crianças da região, a diretora de **Manas** conheceu a adolescente paraense Jamilly Correa, que interpreta Marcielle. A protagonista do filme não tinha nenhuma experiência prévia com atuação. “Minha reação inicial foi ficar sem palavras e não acreditar que quem estava naquela tela era eu. Eu não sabia que todo aquele trabalho iria resultar naquelas cenas lindas e naquele filme incrível”, comenta Jamilly. A cineasta Mariana Brennand ficou impressionada com a inteligência cênica da jovem: “Ela se revelou uma excepcional atriz”. Para Jamilly, sua personagem é “muito guerreira, corajosa e inteligente”. “A gente sabe que muitas crianças, adolescentes e mulheres não denunciam seus abusadores por medo de serem mortas ou sofrerem algum tipo de retaliação”.



Tania Maria

COMO DONA SEBASTIANA
POR **O AGENTE SECRETO**

Figurante estreante no filme *Bacurau* (2019), dirigido também por Kleber Mendonça Filho, Tânia Maria roubou a cena em **O Agente Secreto** como Dona Sebastiana, a senhora que administra o Edifício Ofir, refúgio de perseguidos políticos no Recife de 1977. Artesã e costureira, nascida na zona rural de Parelhas (RN), Tânia declarou que até os 72 anos nunca tinha assistido a um filme inteiro ou ido ao cinema. "Kleber escreveu minha vida. Sebastiana é minha vida", contou Tânia em entrevista ao *AdoroCinema*. Eleita Melhor Atriz Coadjuvante pela Associação de Críticos de Santiago e em premiação da International Cinephile Society, ela foi considerada pelo jornal *The New York Times* "o novo ícone do cinema brasileiro".



Antonio Pitanga

COMO PACÍFICO LICUTAN
POR MALÊS

Drama baseado em fatos históricos, **Malês** é um projeto de Antonio Pitanga que levou mais de 30 anos, desde uma conversa com Glauber Rocha durante as filmagens de *A Idade da Terra*, para ser realizado. "Os escravagistas brancos fecharam a boca do nosso povo. Esse filme é pensado para ser um grito do que está entalado na garganta", definiu o ator ao Estadão. Assinando a direção do longa, o ator também entra em cena e interpreta Pacífico Licutan, um dos líderes da Revolta dos Malês, o maior levante organizado por pessoas escravizadas da história do Brasil. A insurreição mobilizou a população negra, escravizada e liberta pelas ruas de Salvador contra a escravidão, em 1835: "Licutan foi um dos integrantes do levante e seu crânio está hoje em Harvard. Mas deveria estar no Brasil."



Ary Fontoura

COMO RODOLFO
POR VELHOS BANDIDOS

Com mais de 70 anos de carreira e quase trinta filmes e quarenta peças, Ary Fontoura é um dos protagonistas da comédia **Velhos Bandidos**. Ao lado de Fernanda Montenegro, ele interpreta Rodolfo e forma um casal de aposentados que planeja um assalto a banco para custear um tratamento médico. Sobre o trabalho no filme, ele destacou em especial o elenco. “Nosso elenco é, sim, um elenco de pessoas maduras — amadurecidas, melhor dizendo —, mas que está lá fazendo com o maior prazer por cada um dos personagens”, comentou em entrevista à BBC. “A gente tem uma memória boa e tem o teatro brasileiro todo muito vivo dentro da cabeça, então era muito agradável conversar sobre o passado. Eram grandes tempos e que nos trouxeram até aqui”.



Irandhir Santos

COMO VALÉRIO
POR OS ENFORCADOS

Em **Os Enforcados**, dirigido por Fernando Coimbra, Irandhir Santos interpreta Valério, herdeiro de um império do jogo do bicho que, junto com Regina (Leandra Leal), sua esposa, arquiteta o assassinato do tio para assumir o controle do negócio. “Ele é um cara que carrega uma herança poderosa de uma família que tem muito a ver com a história do Rio de Janeiro, do carnaval, do bicho. Ele nega essa herança, mas a herança não sai dele. Isso se deve muito ao encontro com sua esposa”, disse Irandhir ao *Fantástico*. O ator menciona a abertura que ele e a atriz tiveram para propor ideias. “Era um jogo bonito, porque acabava virando jogo de conquista também, que tem muito a ver com esses dois. O que a gente trazia de proposta para a cena não deixava de ser a conquista entre Valério e Regina”, contou ao *AdoroCinema*.



Jesuíta Barbosa

COMO NEY MATOGROSSO
POR **HOMEM COM H**

Além dos ensaios de corpo, voz, cena e do tratamento com endocrinologista – ele perdeu 12 quilos – para interpretar o protagonista de **HOMEM COM H**, Jesuíta Barbosa teve a oportunidade de se encontrar algumas vezes com Ney Matogrosso. “Ouvi-lo, saber quais histórias ele queria contar foi um presente. Mas também me interessei pelas histórias que ele não quis contar. Existe um mistério no Ney, na maneira como ele fala de si mesmo, que também nos deixa espaço pra imaginar. Acho que o filme abraça esse mistério”, comenta o ator. Sua interpretação no longa oferece um diálogo entre o artista Ney e o próprio Jesuíta: “O filme nos trouxe essa possibilidade de coexistência: o Ney, enquanto figura central, biográfica, e eu, enquanto artista de hoje, com minha própria vivência e identidade”.



Rodrigo Santoro

COMO CRISÓSTOMO

POR **O FILHO DE MIL HOMENS**

O ator Rodrigo Santoro conta que fez um paralelo entre o girassol e o pescador solitário Crisóstomo, seu personagem em **O Filho de Mil Homens**: “Como o Crisóstomo começa o filme absolutamente fechado, vivendo uma angústia muito grande, veio o plexo solar, o peito, onde a gente carrega os sentimentos. À medida que ele vai encontrando as pessoas que começam a fazer parte da família, ele vai perdendo o medo de se relacionar e a postura começa a se transformar. Quando era pequeno, meu avô tinha uma fazenda com um campo de girassol. Essa sempre foi uma flor que me encantou. Eu olhava o girassol e ele estava de uma forma. Depois, tinha se virado para o sol. O Crisóstomo é um pouco um girassol que vai encontrar a sua luz, vai se relacionar e estar mais aberto para trocar afeto sem precisar se proteger tanto”.



Wagner Moura

COMO **MARCELO, ARMANDO E FERNANDO**
POR **O AGENTE SECRETO**

Vencedor do prêmio de Melhor Ator no Festival de Cannes por sua performance em **O Agente Secreto**, Wagner Moura concorre ao Prêmio Grande Oтелo como ator pela nona vez, tendo ganhado três vezes – além dos três troféus que recebeu por *Marighela*, sua estreia como diretor. No longa de Kleber Mendonça Filho, ele vive Armando/Marcelo, um professor universitário que tenta fugir do seu passado violento e misterioso, com a intenção de começar uma nova vida. “Filmar *O Agente Secreto* foi uma das melhores experiências que tive em sentidos diversos. Trabalhar com Kleber era quase uma obsessão desde que vi *O Som ao Redor*”, comenta o ator, indicado ao Oscar de Melhor Ator por sua interpretação no filme. Em entrevista a *O Globo*, ele define seu personagem: “É um cara comum, que quer manter os valores que ele tem. Mas é difícil fazer isso, o que emana do poder é totalmente torto”.



Alice Carvalho

COMO FÁTIMA
POR **O AGENTE SECRETO**

Com uma única cena em **O Agente Secreto**, Alice Carvalho foi aplaudida em cena aberta no Festival de Cannes. No filme, ela interpreta Fátima, uma pesquisadora e professora universitária, companheira de Marcelo (Wagner Moura) e mãe de seu filho. A atriz foi chamada para o papel três dias antes de filmar durante as gravações da novela *Renascer*. "Essa pressa trouxe para a Fátima uma força bonita, que era o próprio desejo de realizar o desejo. Ela já chega com a intensidade de quem praticamente desce de um voo e vai para a cena", disse ao *Mídia Ninja*. Sobre a construção do papel, afirmou: "Ela é daquela época em que a mulher ainda era menos vista como intelectual. Me movi por essa força elegante que aparecia não só nas palavras ditas por ela, mas nas escritas por Kleber, na boca de quem a admira".



Camila Márdila

COMO SIMONE

POR **A NATUREZA DAS COISAS INVISÍVEIS**

Para Camila Márdila, que interpreta a mãe solo Simone em **A Natureza das Coisas Invisíveis**, de Rafaela Camelo, trabalhar com crianças envolve uma dose extra de adrenalina. “Bota à prova nossa atenção, presença e inventividade. É preciso criar diferentes caminhos, cultivar cumplicidades, dar conta das oscilações”, comenta a atriz, que considera que foi na sala de ensaio, na relação com Serena, que interpreta sua filha, que encontrou o caminho para a composição. “Minha personagem é uma mulher errática, meio caótica, uma mãe pouco hierárquica, menos convencional”, diz Camila, finalista pela terceira vez ao Prêmio Grande Otelo, “Todos os filmes que me proporcionaram essa honra foram dirigidos por mulheres. Diante da disparidade de gênero na nossa indústria, não posso deixar de exaltar esse feito”.



Dira Paes

COMO ARETHA
POR MANAS

Em sua 18ª indicação ao Prêmio Grande Oтелo, Dira Paes concorre por **Manas** como Aretha, delegada que representa a presença do Estado em uma comunidade ribeirinha da Ilha do Marajó, onde a exploração sexual de crianças é normalizada. A personagem é inspirada na ativista social Marie Henriqueta e no delegado Rodrigo Amorim. “Triste do país que precisa de heróis, mas já que precisamos, que sejam pessoas com esse perfil, que eu admiro tanto e que nos alimentam. Eles têm conhecimento de causa e são testemunhas oculares de tudo o que a gente está contando”, comenta Dira, “Quando Marianna me apresentou os primeiros esboços do *Manas*, me apaixonei logo de cara. Minha identificação com o filme não foi só geográfica, pelo fato de ser paraense, mas também social, como mulher e ativista”.



Grace Passô

COMO MARIA
POR **O FILHO DE MIL HOMENS**

Em **O Filho de Mil Homens**, Grace Passô interpreta Maria, mãe da adolescente Isaura. A personagem reflete uma comunidade marcada por convenções sociais. “Foi um processo sensível de aproximação da personagem, através de conduções de Daniel Rezende e a preparadora Estrela Straus. Para mim, o desafio foi entender como fazer um sotaque francês sem poder falar francês, ser compreensível em português e sustentar a densidade da personagem. Se eu tivesse que escolher alguma personagem depois de ler o livro de Valter Hugo Mãe pela primeira vez, de fato, eu escolheria a Maria”, comenta a atriz, que filmou todas as suas cenas em Igatu (Chapada de Diamantina), cidade com cerca de 400 habitantes com casas feitas de pedras.



Hermila Guedes

COMO CLAUDIA
POR **O AGENTE SECRETO**

Nascida em Cabrobó, sertão pernambucano, Hermila Guedes trabalhou pela primeira vez com Kleber Mendonça Filho em **O Agente Secreto**, em que interpretou Claudia. "Já conhecia Kleber por seu trabalho como jornalista e crítico de cinema e nossas carreiras no audiovisual começaram meio que ao mesmo tempo, eu como atriz e ele como diretor. Mas esse encontro só acontece mesmo neste filme. Acredito que o maior desafio foi o peso de estar trabalhando com um grande nome do cinema pernambucano. Um defensor aguerrido do audiovisual brasileiro. Eu me considero cria do novo cinema pernambucano, cujo marco inicial é *Baile Perfumado*. Estreei pouco depois com o curta *O Pedido*, de Adelina Pontual, e acompanhei todos os passos do cinema pernambucano até chegar onde chegou", reflete a atriz.



Adanilo

COMO LUDEMIR
POR O ÚLTIMO AZUL

Um dos acertos de **O Último Azul**, segundo o ator e escritor Adanilo, é o fato de ter elenco e equipe técnica amazonense em sua maioria. Ele interpreta Ludemir, jovem à margem que sobrevive fazendo voos de ultraleve pela floresta, imerso no vício do jogo e do álcool e que cruza o caminho de Tereza (Denise Weinberg) durante sua fuga pelos rios. “Minha maior preocupação era não estereotipar meu personagem, não torná-lo um simples golpista. Me interessava explorar outras camadas para além do que já estava posto no roteiro. Enquanto homem indígena amazônico, desejo ampliar a visão sobre nossas realidades”, provoca o ator, que gravou todas as suas cenas em Manacapuru, território de sua família. “Um lugar que visito desde sempre. Tem um prazer específico em poder trabalhar em casa”.



Alejandro Claveaux

COMO **ADRIANO**
POR **RUAS DA GLÓRIA**

Quando soube que o filme **Ruas da Glória** seria rodado, Alejandro Claveaux pediu para fazer um teste. O diretor Felipe Scholl tinha outro perfil em mente. "Querida muito fazer esse projeto não somente pelo que ele me trazia de desafios como ator, mas principalmente por falar sobre diversidade. Em projetos que participo procuro valorizar o tema de modo que tenhamos mais projetos ligados à comunidade LGBTQIAPN+", comenta Alejandro, premiado pelo papel no Festival do Rio. No filme, ele é Adriano, um uruguaio que vem ao Brasil em busca de trabalho e acaba se tornando garoto de programa. "Visitei junto com a equipe do filme, locais onde esses serviços eram oferecidos, nos arredores da Glória, e pude perceber a densidade desse universo marginalizado, e ao mesmo tempo rico em suas particularidades", conta Alejandro.



Augusto Madeira

COMO DOUTOR BATISTA
POR OS ENFORCADOS

Vencedor do Prêmio Grande Otelo 2018 de Melhor Ator Coadjuvante por *Bingo: O Rei das Manhãs*, Augusto Madeira concorre nesta edição pelo filme **Os Enforcados**, de Fernando Coimbra. “Depois que vi o *Lobo Atrás da Porta* e de ter trabalhado em outros projetos com o Fernando Coimbra, gostaria muito de seguir nessa parceria. Gosto muito da visão dele e aprendo nesse processo”, comenta o ator. Ele interpreta Doutor Batista, figura do universo do jogo do bicho em torno do qual o casal protagonista tece seus planos de ascensão e traição. Augusto destaca a parceria e o jogo de cena do filme: “Ter pela primeira vez contracenado com o Iran-dhir, que é um intérprete ímpar, e acompanhado de perto o trabalho avassalador da Leandra Leal”.



Carlos Francisco

COMO SEU ALEXANDRE
POR **O AGENTE SECRETO**

Um projecionista real que aparece no documentário *Retratos Fantasma*s, dirigido também por Kleber Mendonça Filho, inspirou o personagem de Carlos Francisco em **O Agente Secreto**. “Ter sido convidado pelo Kleber para integrar o elenco foi um grande presente e uma honra”, comenta o ator. No filme, ele interpreta Seu Alexandre, projecionista do Cine São Luiz e sogro de Marcelo (Wagner Moura). “A preparação foi muito tranquila com ensaios conduzidos pelo Leo Lacca e pelo próprio Kleber. Tivemos a possibilidade de trabalhar as cenas divididas por núcleos”, conta Carlos Francisco. Dentre os desafios de seu personagem, ele aponta a natureza do trabalho técnico de projeção cinematográfica: “Fiz um pequeno workshop de operação do projetor e equipamentos da época em que os filmes eram projetados em película”.



Gabriel Leone

COMO **BOBBI**
POR **O AGENTE SECRETO**

Vencedor do Prêmio Grande Oтелo 2025 de Melhor Ator de Série por *Senna*, Gabriel Leone concorre nesta edição por seu trabalho em **O Agente Secreto**. No filme de Kleber Mendonça Filho, ele interpreta Bobbi, um jovem matador de aluguel enviado do Rio de Janeiro ao Recife para encontrar e eliminar Marcelo (Wagner Moura), acompanhado pelo padrasto ex-militar. Para Gabriel Leone, o papel representou um retorno ao contexto da ditadura militar por um ângulo oposto ao que havia explorado na série *Os Dias Eram Assim* (2017). "Uma figura que tem acesso aos lugares pela cor da sua pele, pelo jeito que se veste, e que passa despercebido como um matador. Era isso, e não aquele cara que tem claramente pinta de matador". disse o ator em entrevista ao UOL.



Robério Diógenes

COMO **DELEGADO EUCLIDES**
POR **O AGENTE SECRETO**

Cearense de Parambu, com mais de quatro décadas de carreira no teatro, o ator Robério Diógenes costuma dizer que sua trajetória teve um marco com **O Agente Secreto**: “Tenho uma longa carreira como ator, mas brinco dizendo que minha carreira no audiovisual é a.K, antes de Kleber, e d.K, depois de Kleber”. No filme, ele interpreta o Delegado Euclides, um antagonista que combina corrupção e carisma. “Fiquei dois meses no Recife, preferi ficar de modo integral, como uma possibilidade de mergulho e de estar focado no filme, aproveitando as folgas para preparar as cenas seguintes”, conta o ator, “O set é um organismo vivo, você prepara sua cena em casa, mas tem que estar disponível para o que o set pede e propõe e o que o diretor pode criar no momento. Como ator, tem que estar preparado para jogar bem”.



Rodrigo Santoro

COMO CADU
POR **O ÚLTIMO AZUL**

Concorrendo em duas categorias nesta edição do Prêmio Grande Oтелo, Rodrigo Santoro interpreta Cadu em **O Último Azul**. O personagem é o piloto de barco que leva Tereza pelos rios da Amazônia. "O barco é a sua prisão. Ele é um homem amargurado, que sofre por estar longe do seu amor, e que, a partir do encontro com Tereza, vai tomar coragem para lidar com as próprias fragilidades. Acho um arco genial, porque vai na contramão da representação do homem forte que estamos acostumados a ver nos filmes", contou em entrevista à *Folha de Pernambuco*. O ator passou um mês na Amazônia. "Sempre tive o sonho e a fantasia de conhecer a Amazônia. Fui agraciado com essa experiência, que me proporcionou não uma viagem turística, mas um mergulho naquele lugar".



Rômulo Braga

COMO MARCÍLIO
POR MANAS

O ator Rômulo Braga, que interpreta Marcílio, em **Manas**, conta que logo na primeira conversa que teve com a diretora Marianna Brennand, ela lhe disse que não queria que o comportamento abusivo do personagem fosse justificado por algum tipo de transtorno mental, distúrbio ou vício. “Ele não é uma pessoa doente, ele é uma pessoa humana, e encarar isso talvez seja o mais difícil”, disse o ator sobre a construção, “O caminho foi o de tentar entender por que ele agia daquela forma e quais eram as estratégias que ele usava. A primeira coisa que molda esse personagem é uma questão social baseada em um estado perene de impunidade. Ele também é uma pessoa que é ao mesmo tempo muito sedutora e também muito cruel e punitiva. São coisas que caminham juntas e formam a complexidade desse personagem”.



Azul Serra, ABC

POR **HOMEM COM H**

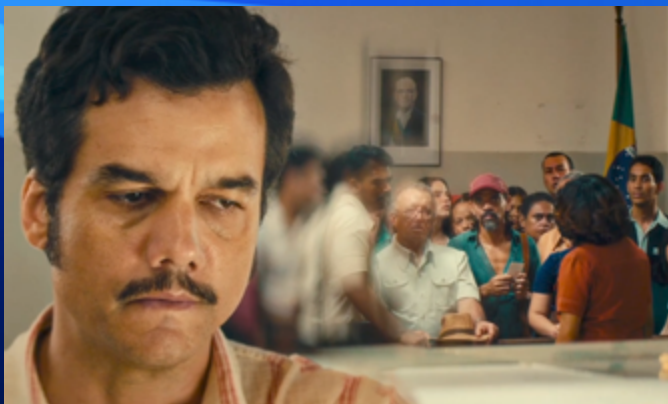
Um dos maiores desafios de **Homem com H**, segundo o diretor de fotografia Azul Serra, era conseguir traduzir cinematograficamente cada uma das fases da trajetória artística extremamente visual de Ney Matogrosso. “Não somente os shows mas também as fases tão particulares da sua vida íntima. Desde o começo sabíamos que cada show teria um jeito próprio de filmar, cores, texturas, cheiros e gostos. Assim como cada encontro, amores e rupturas também”, observa Serra. No filme, foi usada praticamente uma câmera só, uma Alexa 35 e lentes BlackWings. Uma de suas cenas preferidas – e a sequência em torno dela – é quando Ney recebe a notícia de que não estava infectado pelo vírus HIV, mas Marcos, seu parceiro, sim. “Apesar de muito triste, é um momento de perda, de deixar ir e aceitar, mas se faz isso no filme com poesia”.



Azul Serra, ABC

POR O FILHO DE MIL HOMENS

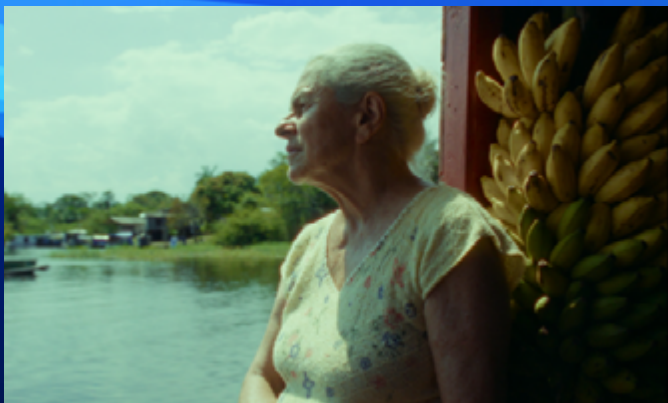
O longa **O Filho de Mil Homens** foi rodado praticamente com três lentes: 25mm, 35mm e uma zoom curta. “A razão de escolhermos grandes angulares é que elas não escondem muito, te trazem uma sensação de estarmos próximos e dentro dos cenários. Quando tínhamos que fazer um close, a câmera estava próxima mesmo”, explica Azul Serra, diretor de fotografia do filme. “Contamos a história de Crisóstomo e como ele vai sendo afetado à medida que os outros personagens cruzam seu caminho, e vice-versa. A fotografia narra visualmente uma expansão de personagens oprimidos e rejeitados ao se sentirem acolhidos e amados”. Isso foi traduzido em vários aspectos, como na expansão da janela do filme – que começa em 1:4 e expande até 16:9 – e na cor, que vai ganhando força, saturação e tons de laranja e azul.



Evgenia Alexandrova

POR O AGENTE SECRETO

Segundo a diretora de fotografia de **O Agente Secreto**, Evgenia Alexandrova, o conceito da fotografia passou pelo desejo de que, embora se trate de um drama de época, a imagem parecesse natural e colorida e também luminosa, com a luz do sol. “É o oposto da escolha de uma imagem dramática e escura em cima de uma história dramática”, observa. “Fomos generosos com os planos abertos, pois queríamos viver o Recife dos anos de 1970. Portanto, foi uma grande coordenação entre a cinematografia, a produção e a direção de arte”. O filme foi rodado com a série B anamórfica da Panavision. “Gostei muito de suas charmosas imperfeições que trouxeram um caráter artesanal à fotografia do filme”, comenta Alexandrova.



Guillermo Garza

POR O ÚLTIMO AZUL

A cinematografia de **O Último Azul**, segundo o diretor de fotografia Guillermo Garza, parte de uma ideia muito simples: acompanhar a jornada da protagonista de uma realidade rígida, opressiva e burocrática para um mundo mais sensorial, aberto e misterioso. “O Gabriel Mascaro falava do filme como uma espécie de delírio ou fábula, e essa ideia foi muito importante para pensar a fotografia. Uma das decisões mais importantes foi filmar em formato 1.33:1 para dar prioridade à Tereza e ao seu corpo dentro do enquadramento”, conta Garza, “Em um filme rodado na Amazônia, a paisagem tem uma força visual enorme, mas nossa decisão foi que essa força estivesse sempre em relação à Tereza, e não acima dela. O formato 1.33 nos permitia manter seu corpo, rosto e presença física como centro emocional da imagem”.



Pierre de Kerchove

POR MANAS

O conceito da fotografia de **Manas** era trazer uma câmera na mão leve e solta que acompanhasse a jornada da protagonista, induzindo os sentimentos dela através dos enquadramentos sem nunca mostrar a violência de forma gráfica, segundo o diretor de fotografia Pierre de Kerchove. "Uma das particularidades deste filme foi respeitar as condições de luz dadas pela floresta, pelo tempo, pelo rio e sempre tentar tirar o melhor de cada situação de luz natural, em busca dos pequenos milagres visuais que podem acontecer quando você se propõe a não querer controlar tudo com luz artificial", diz. O filme foi rodado com uma Alexa Mini clássica e um jogo de Zeiss B-Speed. "A busca pela naturalidade nos fez querer ir pequeno e simples para estarmos sempre prontos para o jogo de cena", revela Kerchove.



Anna Muylaert

POR A MELHOR MÃE DO MUNDO

Em 2018, a cineasta Anna Muylaert estava com o desejo de escrever um roteiro sobre mães quando a atriz Ana Flavia Cavalcanti lhe contou sobre duas carroceiras que viviam no centro de São Paulo catando papelão, com seus filhos na carroça. “Fiquei encantada com essa imagem e comecei a pensar numa história com essas personagens. Seria uma história de fuga de um casamento abusivo pelas ruas de São Paulo, rumo a uma vida menos humilhante e livre”, lembra. Com essa ideia na cabeça, ela deu início à pesquisa para **A Melhor Mãe do Mundo**, frequentou a Cooperativa do Glicério e conversou com as recicladoras. “Fui criando uma relação com elas e escrevi a história a partir da minha imaginação, mas já com a materialidade dessas mulheres na cabeça”, conta Muylaert.



Esmir Filho

POR **HOMEM COM H**

O processo de escrita de **Homem com H** foi acompanhado pelo seu protagonista. Ney Matogrosso deu entrevistas e leu quase todas as versões. O diretor e roteirista Esmir Filho conta que o reconhecimento veio em um telefonema quando, após ter lido uma determinada versão do roteiro, o cantor lhe disse: “Tem falas ali que não sei se eu disse, mas bem que eu poderia ter dito!”. “Para mim, era o sinal de que eu estava alinhado com o pensamento de Ney”, lembra Esmir, que escolheu como recorte a relação conflituosa entre Ney e seu pai. “A vontade de contestar o pai foi tão forte a ponto de impulsionar seu caminho. No filme, as imagens de controle – representadas pelo pai, aeronáutica, ditadura, censores, imprensa, empresários, sociedade preconceituosa e moralista – servem como obstáculos para Ney de Souza Pereira”, explica.



Felipe Sholl, Marcelo Grabowsky, Marianna Brennand, Carolina Benevides, Antonia Pellegrino e Camila Agustini

POR MANAS

O substrato do roteiro de **Manas** foram histórias reais coletadas a partir da pesquisa feita em diversas viagens ao Marajó, em conversas com dezenas de moradores locais, além de assistentes sociais, delegadas, psicólogas, conselheiras tutelares e outros profissionais que lidam com crianças que sofreram abuso e exploração sexual. "Isso nos trouxe uma base para a construção de personagens e situações que estivessem à altura da complexidade do tema", revela a diretora e produtora Mariana Brennand, que integrou a equipe de roteiro, que inclui também a produtora Carolina Benevides e mais quatro roteiristas. "Foi um processo muito profundo, complexo e dedicado", declarou a cineasta à *Bravo*.



Gabriel Mascaro e Tibério Azul

POR O ÚLTIMO AZUL

A ideia de **O Último Azul** partiu do cineasta Gabriel Mascaro, também roteirista ao lado de Tibério Azul. Ele tinha o desejo de contar a história de um corpo envelhecido experimentando a vida. Mas não uma vida saudosista, relembrando o que passou. Tampouco uma vida em declínio, prenunciando a morte que se aproxima, mas, sim, uma vida vivida no agora. A escrita desse roteiro atravessou a pandemia e durou cerca de quatro anos. “O processo foi divertido e caótico, como toda criação artística deveria ser. Escrevemos e reescrevemos incontáveis vezes”, lembra Tibério, em sua estreia em longa-metragem, “Escrever com o diretor que irá filmar a obra cria uma comunhão criativa que atravessa toda a produção”.



Kleber Mendonça Filho

POR O AGENTE SECRETO

O roteiro de **O Agente Secreto** levou dois anos para ser escrito. “Exigiu toda a minha energia para construir a narrativa e horas de pesquisa artesanal no arquivo público estadual e na Cinemateca Brasileira”, contou Kleber Mendonça Filho à *Veja*. “Escrevi um personagem que não enfrenta (o regime militar) exatamente de maneira física, mas como um cidadão brasileiro correto, coberto de razão”, explicou ao *Cine Jornal*, do Canal Brasil, quando contou também que ao discutir o protagonista com Wagner Moura usou Cary Grant em *Intriga Internacional*, de Alfred Hitchcock, como referência, “Ele não tem uma ideia clara do que está acontecendo e ainda assim é interessante vê-lo lidar com aquela maluquice. Ele tem um carisma cinematográfico muito grande. E o Wagner tem essa presença cinematográfica de carregar o filme”.



Rafaela Camelo

POR A NATUREZA DAS COISAS INVISÍVEIS

Desde a preparação do roteiro, a intenção da roteirista e diretora Rafaela Camelo era fazer **A Natureza das Coisas Invisíveis** como um filme dividido em duas partes. A primeira seria guiada pela passagem das personagens no hospital. Na segunda, a partir de uma mudança drástica que ocorre exatamente no meio, as personagens partem para a casa da Bisa. “É uma metáfora estrutural, como se, naquele ponto, o filme, da forma que foi apresentado, tivesse que morrer para outro se formar”, explica Camelo, que oferece na narrativa uma reflexão sobre a fragilidade humana. Na trama, durante as férias de verão, duas meninas de dez anos, Glória e Sofia, se encontram num hospital e formam um vínculo inesperado. Esse laço as conduz por uma jornada agri-doce de despedidas e de profundas descobertas sobre a vida.



Aly Muritiba e Jessica Candal

POR BARBA ENSOPADA DE SANGUE

A adaptação do **Barba Ensopada de Sangue**, a partir do livro de Daniel Galera, foi um processo bastante longo, segundo Aly Muritiba, que assina o roteiro com Jessica Candal. “Na verdade, levou mais de 10 anos. O livro é bastante extenso e com diversos caminhos possíveis, então, achar o veio, a linha que guiaria a narrativa fílmica tomou tempo. O que fiz foi ler o livro inúmeras vezes fazendo notas para depois abandonar totalmente o livro e, a partir das notas, criar o roteiro com a Jessica”, conta o roteirista e diretor do filme. “O fato de o roteirista que adaptou a obra ser o diretor, penso que ajudou bastante no caso deste filme, posto que eu escrevia e reescrevia o roteiro, inclusive, enquanto filmava”.



Bruno Bini

POR CINCO TIPOS DE MEDO

Há alguns anos, o roteirista, diretor e montador Bruno Bini leu uma reportagem sobre uma comunidade da periferia de Cuiabá que se juntou para levantar recursos e contratar um advogado para tirar um traficante da cadeia. “Eles fizeram isso, segundo eles, porque ele era quem garantia a segurança do bairro. Imediatamente eu quis falar sobre isso e essa vontade resultou no curta-metragem *Três Tipos de Medo*”, explica. Desde o curta, no qual o longa-metragem foi baseado, foram dez anos desenvolvendo e levantando recursos para **Cinco Tipos de Medo**. “O curta acabou servindo como um laboratório valioso para testarmos o potencial da história. Na adaptação, foi possível desenvolver os conflitos e ampliar o universo narrativo, com novos personagens e questões que ainda não estavam no curta”, observa.



Daniel Rezende

POR O FILHO DE MIL HOMENS

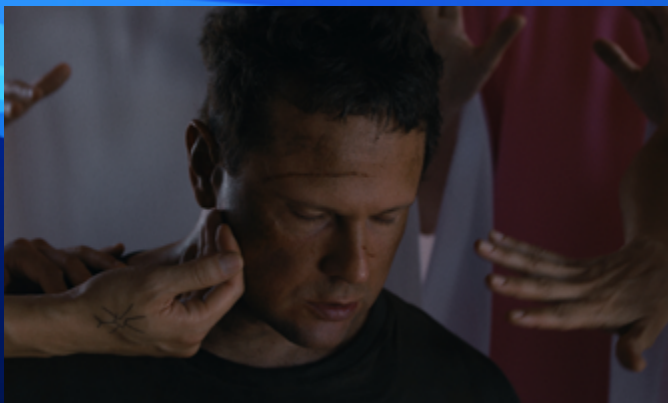
Quando Daniel Rezende decidiu escrever o roteiro de **O Filho de Mil Homens**, sabia que tinha que fazer algo autoral. “Não percebi o tamanho da responsabilidade e a dificuldade que era adaptar Valter Hugo Mãe, uma literatura poética, com fluxo de pensamento, para uma obra cinematográfica”, conta o cineasta. “Uma coisa que já sabia, mas que se tornou muito clara no processo é que o cinema é uma arte coletiva. Tive ajuda de muitas pessoas: da Duda Casoni, assistente de montagem e colaboradora no roteiro, e de pessoas que fizeram *doctoring*, desde Walter Salles até Anna Muylaert, dentre outros”. Como o filme aborda temas sensíveis, Daniel convidou diferentes roteiristas e diretores de olhares distintos para ler o roteiro e evitar estereótipos: “Uma criação de muita escuta, escolhas e mudanças”.



Eryk Rocha e Gabriela Carneiro da Cunha

POR A QUEDA DO CÉU

A leitura do livro **A Queda do Céu**, de David Kopenawa e Bruce Albert, está na gênese do filme. “É um livro belíssimo que carrega muitos filmes, mas nunca pensamos em uma adaptação. A cosmologia Yanomami é extremamente audiovisual. Operar sobre o som, a imagem e o sonho são tecnologias sofisticadas do xamanismo Yanomami, e são também tecnologias da arte e, mais especificamente, do cinema”, comenta Eryk Rocha, que assina roteiro e direção com Gabriela Carneiro da Cunha, “O filme é a expressão cinematográfica do arrebatamento que tivemos ao ler o livro, mas principalmente do que vivemos na relação com Davi, Bruce, Watoriki e os Yanomami. E mais precisamente, da experiência radical e transformadora que foi filmar a festa Reahu Yanomami, na comunidade de Watoriki”.



Marco Dutra

POR ENTERRE SEUS MORTOS

No primeiro dia de 2020, o produtor Rodrigo Teixeira falou com Marco Dutra sobre **Enterre seus Mortos**, então livro mais recente de Ana Paula Maia. O diretor foi lê-lo imediatamente. “O livro é curto e denso e retoma o personagem Edgar Wilson (Selton Mello), presente em diversas histórias anteriores de Ana. Reli, então, seus livros para encontrar o caminho da adaptação de um universo tão rico, violento e misterioso”, conta. Com o suporte da própria escritora, do produtor de desenvolvimento Kaoê Catão e do colaborador Caetano Gotardo, Dutra pôde tomar algumas liberdades na expansão de certos personagens, tentando sempre manter firme a confiança na paisagem dantesca de Ana Paula Maia. “Levar este roteiro para o set e para as telas foi um dos trabalhos mais complexos que já realizei até aqui”.



Wagner de Assis

POR O ADVOGADO DE DEUS

Um ponto no processo de adaptação de **O Advogado de Deus** foi buscar dentro da obra da Zíbia Gasparetto e Lucius, que é extensa e bastante detalhada, qual seria o principal movimento dramático, já que se tratava de uma história com uma abordagem espiritual, mas ao mesmo tempo com uma trama de justiça, quase de tribunal, conforme conta Wagner Assis, que assina o roteiro, direção e produção do longa. “Foi uma adaptação bem complexa neste ponto de vista porque precisava deixar muito claro o cruzamento entre os gêneros”, avalia. Ele considera que o fato de assumir a função de roteiro e direção o ajudou a realizar. “Ser um contador de histórias audiovisuais que contempla a realização do texto e em seguida da direção e ainda atuando como produtor é algo fundamental para o meu trabalho”.



Dayse Barreto

POR O ÚLTIMO AZUL

Em **O Último Azul**, a direção de arte de Dayse Barreto se traduz nos exercícios de encontrar nas belezas e contradições do cotidiano a abordagem distópica do filme. “A trajetória da protagonista é também uma travessia entre esses dois sistemas visuais”, explica. Os espaços institucionais são mais geométricos, organizados e burocráticos. Já nos espaços da aventura predominam irregularidades, improvisação e organicidade. Dayse conta que o mais desafiador foi criar um “futuro reconhecível sem parecer futurista”. “Criar esteticamente algo que o espectador perceba que está vendo um país de outro tempo, mas sem que a narrativa seja dominada por elementos tecnológicos ou cenográficos, e, principalmente, sem perder a dimensão poética da jornada de Tereza em busca do seu sonho”.



Dina Salem Levy

POR UM LOBO ENTRE OS CISNES

A direção de arte de **Um Lobo Entre os Cisnes** se destaca pela construção de uma atmosfera realista e de época, evocando a memória dos anos de 1980 e de 1990, segundo a diretora de arte Dina Salém Levy. O filme conta a história do bailarino Thiago Soares, que saiu da periferia do Rio de Janeiro e foi dançar nos maiores palcos do mundo. A direção de arte reconstrói esse cotidiano dele, das pequenas escolas de dança do Rio de Janeiro até sua chegada em Paris. "O principal desafio foi criar um ambiente de beleza e simplicidade junto com a fotografia, permitindo que os corpos dos bailarinos pudessem dançar livremente com a câmera. A escola de dança foi pensada com uma paleta mais clara e neutra, privilegiando a luz natural. Utilizamos muitos espelhos para brincar com o reflexo dos corpos e a passagem de tempo dos personagens ao longo do filme".



Marcos Pedroso

POR MANAS

Um complexo trabalho de pesquisa e construção nas difíceis condições do Rio Guamá e suas marés oscilantes diárias. Este foi um dos maiores desafios da Direção de Arte de **Manas**, assinada por Marcos Pedroso. “A ideia era trazer a verdade e instaurar a intimidade e a delicadeza para as famílias e personagens que vivem no filme. Além disso, era preciso não pesar na caracterização e também não trazer a arte ao primeiro plano da narrativa para que os personagens tivessem sempre o protagonismo desse drama extremamente sutil e humano”, conta. O fato de que as crianças e jovens da trama foram interpretadas por não atores levou Pedroso a criar uma arte verossímil e acolhedora: “A identificação trazia uma base estável para que se instaurasse a força e sutileza dos personagens”.



Thales Junqueira

POR **HOMEM COM H**

Com o desejo de fugir de uma abordagem mais cromofóbica e convencional, e considerando que boa parte do filme se passa nos multicoloridos anos de 1960, 1970 e 1980, a ideia da direção de arte de **Homem com H**, assinada por Thales Junqueira, foi buscar um certo grau de pureza das tonalidades, saturando as cores. Vermelhos, amarelos, azuis e cores vibrantes. “O filme tem uma reconstituição do passado que foge das convenções do cinema de época, sobretudo da tendência de reproduzir o passado em cores dessaturadas, como se houvesse uma camada de poeira, como se não fosse o agora em que se passa a história”, diz Thales, que destaca dois cenários, em especial, da fase Secos & Molhados: o estúdio em que gravaram o disco e a casa de show onde se apresentaram pela primeira vez.



Thales Junqueira

POR O AGENTE SECRETO

A Direção de Arte de **O Agente Secreto**, segundo Thales Junqueira, tem uma abordagem naturalista, vívida e sem idealizações do passado. “É uma bagunça. Faz calor, a cidade é linda e feia, alegre e triste. Essa aproximação com a vida talvez seja o maior acerto”, avalia o diretor de arte, “O cinema brasileiro tem um grande interesse pela ditadura militar. São muitos filmes, muito diferentes entre si. Em boa parte deles, há uma tendência a um visual mais sóbrio, o que é absolutamente compreensível. Mas a verdade é que os anos 70 foram extremamente coloridos: nas ruas, no design, nos automóveis, nos tecidos. Era importante levar essa vida pulsante para o filme. Sempre me pareceu interessante que esse visual funcionasse como um contraponto, já que o filme toca num trauma brasileiro e latino-americano”.



Gabriella Marra

POR **HOMEM COM H**

Os figurinos de Ney Matogrosso são um importante capítulo de sua carreira e no filme **Homem com H** eram igualmente relevantes. “Tentamos chegar o mais próximo possível da criatividade e sofisticação na criação dos figurinos dos shows e ser o mais fiel ao figurino de tantas décadas que temos no filme, respeitando ao máximo os documentos e fotos que tínhamos”, conta a figurinista Gabriela Marra. “Foram muitas provas de roupa com Jesuíta Barbosa para conseguirmos adaptar os figurinos tão elaborados e que funcionassem e deixassem o ator confortável durante tantas horas de filmagem. O maior desafio foi conseguir as matérias-primas de origem animal, como crinas de cavalo, ossos e couros que atendessem a originalidade, delicadeza e sofisticação dos figurinos do Ney”.



Gabriella Marra

POR O ÚLTIMO AZUL

A figurinista Gabriela Marra, que concorre por dois filmes nesta edição do Prêmio Grande Oтелo, conta que o maior desafio em **O Último Azul** foi imaginar o universo do filme, fazer a transição da personagem principal, Tereza (Denise Weinberg), de uma senhora ativa para a senhora aventureira que roubou a roupa no varal e fugiu atrás de seus sonhos. A construção do personagem Cadu (Rodrigo Santoro) partiu de uma pesquisa com barqueiros de Manaus. “Felizmente conseguimos trocar roupas novas por roupas deles, originais, para usar em Cadu e também no personagem de Ludemir”, revela a figurinista, “Também foi desafiador criar a polícia do filme. Pesquisamos as originais de vários lugares do mundo até chegar no que seria o nosso uniforme inventado”.



Kika Lopes

POR MANAS

A figurinista Kika Lopes, que concorre ao Prêmio Grande Otelô por **Manas**, conta que o conceito principal do seu trabalho no filme poderia ser definido pela ideia de que menos é mais. “A gente queria o menos possível no figurino. O trabalho mais difícil foi chegar nesse minimalismo, digamos assim”, conta. A equipe fez uma grande pesquisa no local com a população ribeirinha para entender como se vestiam, como usavam as roupas e as cores e foram feitas muitas provas. “Queríamos uma coisa muito autêntica do lugar, muito marajoara. Era importante que o figurino não sobressaísse no filme, que fosse uma coisa muito natural, o que é mais difícil. É mais complexo chegar a uma coisa mínima do que a uma coisa plural”, diz Kika.



Manuela Mello

POR O FILHO DE MIL HOMENS

Para a figurinista de **O Filho de Mil Homens**, Manuela Mello, foi desafiador criar o figurino de um filme sem tempo e espaço determinado. “A gente se desprende um pouco dessas amarras de fazer um filme que, se é de praia, é com pouca roupa, não se usa casaco”, explica. Cada personagem tem um universo de referências e uma paleta de cores própria. De forma geral, os tons são rebaixados e a paleta de cores é esmaecida “para comunicar uma certa melancolia, essa tristeza, essa dureza”. Manuela pensou em cada detalhe para contar a história, como um pingente com um bonequinho de menino usado por Matilde, além de um dente de leite também no colar e um anel com a foto do marido. “São detalhes, nem todo mundo percebe, mas são importantes, essas pequenas coisas crescem o todo”, diz.



Rita Azevedo

POR O AGENTE SECRETO

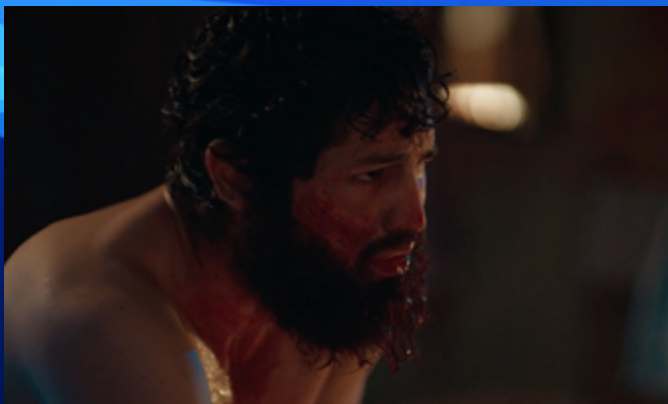
A figurinista Rita Azevedo conta que, para o **O Agente Secreto**, precisava recriar uma paisagem humana que vem de um passado razoavelmente registrado e aliado à memória afetiva de Kleber Mendonça Filho. “Me debruçar nos arquivos públicos foi meu primeiro impulso para entender o que eu iria fazer.”, conta. Ainda nas pesquisas de pré-produção, Rita visitou no Nordeste e Sudeste do país mais de 30 acervos com roupas dos anos 1970. “Essa pesquisa deu lugar a uma necessidade de ver e saber quem eram as pessoas que viviam nessa cidade. Não aquelas que estavam diariamente nos jornais, mas sim as famílias dos amigos, dos que sofreram com a ditadura e que foram invisibilizados, dos acadêmicos, dos fotógrafos do cotidiano”, conta Rita, que teve acesso a álbuns pessoais de 40 famílias.



Rô Nascimento

POR MALÊS

A construção dos figurinos do casamento iorubá foi um dos momentos mais especiais do processo criativo de **Malês**, segundo a figurinista Rô Nascimento. “A definição das cores de cada família, a reprodução dos trajes em tear de madeira, os tingimentos e a confecção artesanal dos acessórios. Foi um trabalho realizado por muitas mãos, sempre com o compromisso de respeitar os saberes tradicionais e traduzir a riqueza estética e simbólica da cultura iorubá”, explica. Ela destaca o figurino do terreiro de Iyá Nassô, considerado o primeiro da Bahia. “Nosso objetivo foi reconstruir um terreiro de candomblé de 1830 com o máximo rigor histórico e respeito às tradições de matriz africana”, conta Rô, que fez com sua equipe uma extensa pesquisa sob orientação do professor, antropólogo e pesquisador Raul Lody.



Andrea Tristão

POR BARBA ENSOPADA DE SANGUE

Para Andrea Tristão, que assina a maquiagem do filme **Barba Ensopada de Sangue**, o maior desafio neste projeto foi a barba. O ator Gabriel Leone estava gravando na Itália um outro filme sem barba. “Colocamos barba postiça nele praticamente em todas as diárias. Não tivemos tempo de testes, ele chegou na produção no dia do teste de câmera e acabou sendo também o nosso teste definitivo”, conta Tristão. “O uso de postiços é extremamente desafiador porque o tempo de colocação é grande e temos que deixá-los o mais realista possível”. Realismo na caracterização era um pedido do diretor Aly Muritiba. “Trouxe peles mais naturais, curtidas do sol, com texturas, pequenas manchas, sardas. Cabelos ressecados pelo sol e maresia, com frizz”, conta a maquiadora.



Juliana Bolze

POR O ÚLTIMO AZUL

Juliana Bolze tinha duas tarefas complexas de início no filme **O Último Azul**. O primeiro era deixar os cabelos da atriz Denise Weinberg brancos e o segundo era deixar Rodrigo Santoro “feio”. “O cabelo dela era bem escuro, com poucos fios brancos. Levei-a a um salão em São Paulo e ela logo me falou que era muito difícil chegar no branco que o diretor Gabriel Mascaro queria, pois nenhum cabeleireiro tinha conseguido”, lembra Bolze. A escolha do cabeleireiro deu certo e criou uma relação de confiança entre as duas. A pesquisa com imagens de pessoas reais, do passado e do presente, que moram no Norte do país também foram inspiração. “Criamos peles suadas, com um brilho protuberante que a própria região por si só já proporciona por conta do calor e umidade e com manchas de sol e linhas de expressões por ser uma região muito solar”, conta.



Marisa Amenta

POR O AGENTE SECRETO

O destaque da Maquiagem de **O Agente Secreto**, segundo Marisa Amenta, foi o compromisso com a textura analógica e a paisagem humana real de Recife de 1977. “Em vez de uma maquiagem limpa ou puramente glamourosa de época, o trabalho se destaca pelo realismo sensorial: o suor da umidade do Nordeste, a pele exposta ao sol e o cansaço do clima”, conta Amenta, que venceu o Prêmio Grande Oтелo 2025 com *Ainda Estou Aqui*. Segundo ela, o conceito central foi a materialidade da memória, baseado em uma profunda pesquisa com fotos domésticas dos anos 70. “Quería que maquiagem e cabelo dissolvessem os atores nos espaços reais”, explica. Curiosidades: o protagonista teve quatro caracterizações para diferentes fases e estados e os pelos da perna cabeluda foram aplicados um a um.



Martín Macías Trujillo

POR **HOMEM COM H**

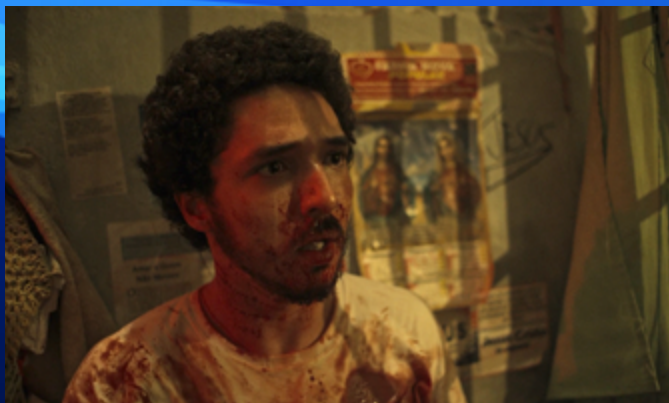
Fazer os espectadores acreditarem que Jesuíta Barbosa era Ney Matogrosso. Esse foi o principal desafio para Martín Macías Trujillo, em **Homem com H**. “Isso chegou a me assustar no início porque eu não achava que tivessem nada em comum”, lembra. Só para o personagem do Ney, ele e Chris McNew, de sua equipe, fizeram quatro perucas e também foi usada uma prótese dentária. “As maquiagens icônicas que Ney usou ao longo da trajetória artística tinham que ser fiéis ao ponto de que acreditassem que o próprio cantor teria feito e não chegar ao ponto da perfeição técnica da mão de um maquiador profissional”, conta Trujillo, que já venceu o Prêmio Grande Otelo oito vezes. “Outro desafio foi a mudança radical dos personagens Marcos e Cazuza, depois de serem consumidos pela AIDS até a morte”.



Martín Macías Trujillo

POR O FILHO DE MIL HOMENS

No filme **O Filho de Mil Homens**, destaca-se na Maquiagem a passagem de tempo para muitos personagens e, no caso do protagonista (Rodrigo Santoro), a caracterização convincente como pescador, uma pessoa exposta ao sol a vida toda, segundo Martín Macías Trujillo. “Alguns personagens mudaram para a etapa adulta, então eu tinha que caracterizar para ficarem o mais similares possível”, conta. Ele usou uma peruca em Antonio Haddad, que tem cabelo loiro e liso, para se parecer com Johnny Massaro e colocou uma pinta no rosto deles para unir mais ainda a ideia de serem o mesmo personagem. “Também precisei fazer maquiagem de rejuvenescimento e envelhecimento nas atrizes que interpretavam as mães (Inês Viana e Grace Passô), e fiz uma peruca grisalha para Tuna Duek, que faz a médica”.



Bruno Bini

POR CINCO TIPOS DE MEDO

A decisão de contar a história de **Cinco Tipos de Medo** de forma não-linear impactou todo o processo de escrita, direção e obviamente, de montagem. “A ideia era fazer esse exercício de narrativa de uma maneira instigante, mas sabendo dos riscos que isso trazia, já que em vários momentos, o entendimento do que está acontecendo vem de maneira fragmentada. Como o roteiro já era muito costurado, talvez restasse pouca margem para experimentação durante o corte, mas foi justamente o contrário”, observa Bruno Bini, roteirista, diretor e montador do longa, “A não linearidade permitiu muita experimentação. Ficou claro que era preciso desafiar o que o roteiro trazia e o material captado. A versão final manteve parte do que o roteiro previa, mas há mudanças estruturais que impactaram fortemente a narrativa. De certa forma, a montagem acaba estendendo o trabalho de escrita e de direção”.



Eduardo Serrano e Matheus Farias

POR O AGENTE SECRETO

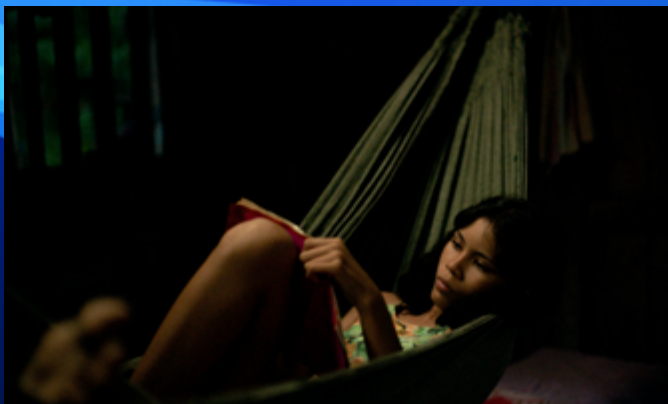
A montagem de **O Agente Secreto**, de Eduardo Serrano e Matheus Farias, durou dez meses. “Era um trabalho não linear, não cronológico. Parte central foi decidir a arquitetura de cada sequência, quando mantê-la íntima, com a história bem próxima, e quando abri-la, deixando a poética do entorno sustentar o que estava sendo proposto. Às vezes, a tensão vem do universo do filme, de uma colisão de detalhes da arte com a ambiência sonora e os movimentos de câmera; em outras, é o protagonista que nos conduz”, diz Serrano. O diretor Kleber Mendonça Filho trabalhava de manhã com Matheus e à tarde ia de bicicleta para a ilha de Serrano: “É tudo muito local e, de algum modo, universal”. Imagem e som caminharam em paralelo: “Montamos muito o som junto com a imagem: sou meio obcecado por perspectiva sonora”.



Germano de Oliveira, EDT

POR HOMEM COM H

A montagem de **Homem com H**, assinada por Germano de Oliveira, durou pouco mais de 4 meses. “Havia o desafio de intercalar as performances musicais, que já eram complexas por si só, com as cenas que contam a história de Ney Matogrosso fora do palco”, comenta Germano, que trabalha com o diretor Esmir Filho há cerca de 10 anos. “Um aspecto importante foi o trabalho de montar cada cena de show de forma narrativa, com a intenção de sempre contar algo para além da performance em si”, diz. O montador acompanhou os diversos tratamentos do roteiro, tendo a chance de já ir sugerindo ideias de montagem. “Comecei a montar durante as gravações, e isso foi essencial para poder propor a gravação de planos específicos que pudessem fazer rimas com as performances musicais”.



Isabela Monteiro de Castro

POR MANAS

O processo de montagem de **Manas** teve um primeiro corte de mais de 3 horas ainda bem fiel ao roteiro. O grande desafio, segundo a montadora Isabela Monteiro de Castro, começou justamente com a tentativa de fazer um filme mais curto e com mais tons. “Nessa etapa, fomos forçados a nos adaptar”, conta a montadora, que mora na França e já tinha se comprometido com um outro longa, o que fez com que o filme tivesse algumas interrupções. “Além dessas paradas, tivemos algumas semanas extras de trabalho no Rio, com a diretora Marianna Brennand e o roteirista Marcelo Grabowski trabalhando junto à Helena Lent, minha assistente no filme”, observa. “Na etapa final, já com a estrutura encontrada, trabalhamos nos cortes e no ritmo do filme – eu, Marianna e Marcelo, além da produtora Carolina Benevides”.



Marcelo Junqueira, AMC

POR O FILHO DE MIL HOMENS

O processo de montagem de **O Filho de Mil Homens** se iniciou ainda durante as filmagens, com praticamente toda a trilha original composta. “As trocas com o diretor Daniel Rezende começaram desde o primeiro dia”, conta o montador Marcelo Junqueira. Mesmo as filmagens sendo em lugares de difícil acesso, a produção conseguiu fazer com que o material chegasse rapidamente à ilha de edição facilitando todo o processo. Junqueira destaca na montagem a sutileza com que as histórias vão se entrelaçando no filme. “Respeitando o tempo de cada uma delas e, muitas vezes, deixando o silêncio falar”, explica Junqueira, que concorre ao Prêmio Grande Otelo pela primeira vez.



André Felipe Silva e João Wainer

POR ZICO – O SAMURAI DE QUINTINO

O período de montagem de **Zico – O Samurai de Quintino** levou quase um ano. “Um processo trabalhoso, já que tínhamos de condensar a vida profissional rica de um craque do futebol em menos de 2 horas, ou seja, reduzir sem tirar a essência, a emoção e a informação que dá o caráter histórico e documental da obra”, conta André Felipe Silva, que assina a montagem com o diretor João Wainer. O documentário conta com arquivos de diferentes fontes e formatos. “Cada gol de Zico precisava ajudar a compor um contexto que ia além do lance pontual e precisavam traduzir a emoção do futebol”, diz André, que cita a curadoria do conteúdo como o maior desafio, “O arquivo pessoal, de família, também era rico e precisou ser selecionado de forma minuciosa, afinal, Zico sempre gostou de fazer registros audiovisuais com equipamentos pessoais”.



Cristina Amaral

POR ECOS DO TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO

Para Cristina Amaral, que assina a montagem de **Ecos do Teatro Experimental do Negro**, o processo, como em todo documentário, é atravessar dezenas de horas de material filmado, e encontrar o seu fio narrativo. “Havia o norte de contar a história do Teatro Experimental do Negro, de seus motivos, da inexistência de espaço para atores negros, de papéis dignos que valorizassem suas capacidades e talentos, mas, ao mesmo tempo, tinham as particularidades de vida de cada entrevistado”, comenta Cristina, que destaca o entrelaçamento entre a criação do TEN e as histórias e trajetórias de cada artista. “Foi um processo de trabalho longo e, como se trata de um projeto de baixo orçamento, houve várias interrupções e, muitas vezes, o tempo teve que ser dividido com outros trabalhos”, conta a montadora sobre um dos desafios.



David Barker, Tina Baz, Nels Bangerter, Jordana Berg, Victor Miaciro e Eduardo Grippa

POR **APOCALIPSE NOS TRÓPICOS**

A equipe de montagem do documentário **Apocalipse nos Trópicos** reuniu seis profissionais que se revezaram nos mais de 3 anos – apenas Victor Miaciro esteve presente no percurso durante todo o tempo. “O maior desafio foi encontrar uma forma de abordar três temas: um retrato de Silas Malafaia – que era muito especial e impactante; falar sobre o estado atual das igrejas evangélicas envolvidas com a democracia e analisar essa compatibilidade; e inserir isso em algum tipo de contexto histórico”, comenta o montador americano David Barker, “Trabalhar com Petra Costa é muito colaborativo e ela é muito aberta às contribuições dos editores. No meu caso, eu também estava trabalhando com o cinema verdade de Jordana Berg e trabalhando com Petra para transformá-lo em seu estilo de filme-ensaio”.



Fabio Meira, Juliano Castro e Affonso Uchôa

POR MAMBEMBE

A montagem de **Mambembe** foi um processo que levou mais de 5 anos. “Como em todo processo houve momentos de dúvidas, mas foi se tornando extremamente prazeroso a partir do momento em que fomos encontrando o filme. Tive o prazer de dividir a função com Affonso Uchôa e Juliano Castro. Ambos foram muito importantes para que o filme encontrasse seu caminho final”, comenta o diretor, roteirista, produtor e montador Fabio Meira, “O maior desafio foi transformar uma filmagem de ficção realizada mais de dez anos antes em um projeto de documentário. Para isso foi fundamental incorporar o processo em si, já que *Mambembe* se tornou um filme sobre a tentativa de se fazer um filme. Foi necessário usar na montagem materiais da pesquisa que não estavam pensados para o filme”.



Jordana Berg

POR CAZUZA, BOAS NOVAS

O processo de montagem do documentário **Cazuza, Boas Novas** foi de descoberta para Jordana Berg. “Quando se começa a trabalhar com um personagem tão conhecido quanto Cazuza, imagina que já sabe sua história e que todo mundo também já sabe. Mas, ao mergulhar no material bruto, surge todo um mundo interno, íntimo, que não faz parte da memória coletiva”, comenta a montadora. “Como alguém que viveu essa época, recuperei meus sentimentos e os emprestei à montagem. Sentia ter na mão a memória de uma geração inteira e a estar entregando para as novas gerações”, diz. Seu maior desafio não foi o criativo. “O maior desafio mesmo foi ter que acabar e fechar o filme. Eu poderia montá-lo para sempre. Qual a sua profissão? Sou montadora do filme do Cazuza”.



Oswaldo Santana, AMC

POR RITAS

Arqueologia. É assim que o diretor, roteirista e montador Oswaldo Santana define a montagem de **Ritas**. “Rita Lee é uma artista que viveu 6 décadas atraindo a mídia, tem muito registro e sempre que a pesquisa procurava pontos da história, além de encontrar, ela me trazia novos e inesperados arquivos”, conta. O projeto iniciou-se em 2018 e, somando todo o período de montagem, foram 14 meses. “Tivemos várias etapas e algumas interrupções. Por se tratar de um filme de arquivo, enfrentamos diversas mudanças inesperadas. Trabalhar com arquivos no Brasil é muito difícil, com surpresas e negociações difíceis. Uma etapa importante foi a pesquisa nos acervos fotográficos. Esse material trouxe uma camada que é a direção de arte, feita pelo Ricardo Magrão, e me auxiliou a definir a linguagem do filme”, explica Santana.



Alexandre Boiron, Luuk Meijer e David Van Heeswijk

POR O AGENTE SECRETO

Segundo Alexandre Boiron, que assina o Efeito Visual de **O Agente Secreto** com Luuk Meijer e David Van Heeswijk, o que emerge do trabalho neste filme é a emoção e a nostalgia associadas a reviver os anos 70 na cidade de Recife como se estivéssemos lá e a estranha e simbólica poesia representada pelo gato de duas cabeças. “A ideia de Kleber (Mendonça Filho), e os principais desafios que isso implicava, era, por um lado, recriar em detalhes o Brasil dos anos 70 para garantir a credibilidade do contexto histórico do filme. E, por outro, realizar essa sequência com um gato de duas cabeças, que sofre de uma doença genética”, comenta Boiron, finalista pela primeira vez ao Prêmio Grande Oтелo, “Os efeitos visuais são uma paixão que não me abandona há quase trinta anos e continua a me trazer tanta satisfação”.



Claudio Peralta

POR O DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA

Para Claudio Peralta, que assina O Efeito Visual de **O Diário de Pilar na Amazônia**, o que mais se destaca neste trabalho são os animais feitos em computação, como o gato Samba. “É uma história com uma pitada de fantasia, mas era importante que se contasse com elementos e animais realmente integrados e realistas”, explica Peralta. Seu papel no filme extrapolou o de supervisor de efeitos, com contribuições desde o roteiro: “Isso permitiu trazer as oportunidades que os efeitos poderiam dar à história, passando pelas tomadas de decisão com a produção na escolha de locações e melhores formas de construir as cenas, até a presença na edição, além da direção das animações dos animais no filme. Foi uma atuação muito mais propositiva do que passiva na condução dos efeitos visuais”.



Eduardo Kurt, Magdalena Maia, Sofia Sussekind, Beatriz Paixão e Vandrê Hupples

POR O ÚLTIMO AZUL

Segundo Eduardo Kurt, que assina O Efeito Visual de **O Último Azul** com Magdalena Maia, Sofia Sussekind, Beatriz Paixão e Vandrê Hupples, a ideia do diretor Gabriel Mascaro era ilustrar esse universo distópico do filme de forma realista, evitando ao máximo uma estética digital. “Todos os efeitos foram realizados via pintura de modo que tivessem uma estética o mais analógica possível”, comenta Kurt. Ele destaca a forma que a narrativa é construída com os efeitos, principalmente nos planos abertos onde aparecem as fábricas, a cidade e as pilhas de pneus no meio da floresta amazônica. “Este é um filme todo feito com câmera fixa, no tripé. Nosso trabalho tinha que seguir essa linguagem, o que dificulta bastante porque movimento de câmera sempre agrega vida aos planos com efeitos”, explica Kurt.



Juliano Storchi

POR O FILHO DE MIL HOMENS

O Efeito Visual de **O Filho de Mil Homens** não entraram só como solução técnica. Eles fizeram parte da construção da imagem do filme desde cedo, segundo Juliano Storchi. “É um filme muito delicado, poético, e qualquer excesso poderia tirar a gente daquele lugar. O trabalho foi muito mais sobre encontrar o tom certo. Antes de ser efeito, é imagem. Antes de ser imagem, é poesia”, comenta Storchi, que além de ler o roteiro, leu o livro de Valter Hugo Mãe e também havia feito um curso com o diretor Daniel Rezende sobre dirigir a montagem. A dinâmica de trabalho foi de muita conversa a partir de reuniões semanais, em que Storchi apresentava moodboards, referências e concepts para as cenas que já vinham indicadas pela direção e roteiro.



Massao Asaga

POR **HOMEM COM H**

O trabalho de Efeito Visual em **Homem com H** foi desde o cuidado com os efeitos invisíveis aos dentes separados de Ney, que Jesuíta Barbosa não tem, passando pelo envelhecimento dos pais do cantor ao longo do tempo, o look das aplicações de tela para corresponderem aos aparelhos da época, até chegar nos cuidados com a correção de continuidade histórica. “A ideia do diretor Esmir Filho era um filme bonito, elegante e fiel, e a montagem foi, de fato, muito minuciosa”, conta Massao Asaga, “Temos wipes em várias cenas, com diálogos longos, reações, onde precisamos ajustar as emendas, por exemplo. Mas o principal desafio foi deixar os efeitos invisíveis de fato, para que não atrapalhasse a experiência do público”.



Ana Luiza Penna, Martín Grignaschi e Armando Torres Jr., ABC

POR **HOMEM COM H**

O filme **Homem com H** transita entre momentos íntimos e grandes performances, como observa Anna Luiza Penna, que assina o Som do filme ao lado de Martín Grignaschi e Armando Torres Jr. “O som precisava sustentar essa passagem sem perder a verdade de cada cena. Um aspecto especial foi a gravação ao vivo de algumas canções interpretadas por Jesuíta Barbosa, especialmente nas cenas de voz e violão, preservando a emoção e a espontaneidade da atuação. O resultado é uma construção sonora que integra música, voz e ambiente para aproximar o público da trajetória de um dos maiores artistas brasileiros”, observa Penna, que aponta que o principal desafio do projeto foi a dimensão, “Foram 47 locações, cada uma com características acústicas e demandas específicas”.



Lia Camargo, ABC, Toco Cerqueira e Alan Zilli, MPSE

POR **O FILHO DE MIL HOMENS**

No longa-metragem **O Filho de Mil Homens**, de Daniel Rezende, os silêncios e sons da natureza vão crescendo, assim como a música-tema, conforme os vínculos vão se formando na construção da família em torno do protagonista interpretado por Rodrigo Santoro. “O Daniel já tinha a trilha antes de filmar. A música tem um papel importante. E ele sempre colocava essa trilha para os atores se conectarem na narrativa”, revela Lia Camargo, que assina o Som do filme ao lado de Toco Cerqueira e Alan Zilli. “O maior desafio foi lidar com a locação da casa de Crisóstomo que foi construída no alto da praia de frente para o mar e ventava demais”, conta Camargo.



Liliana Villaseñor, Heverson Batista, María Alejandra Rojas, Arturo Salazar RB e Vincent Sinceretti

POR O ÚLTIMO AZUL

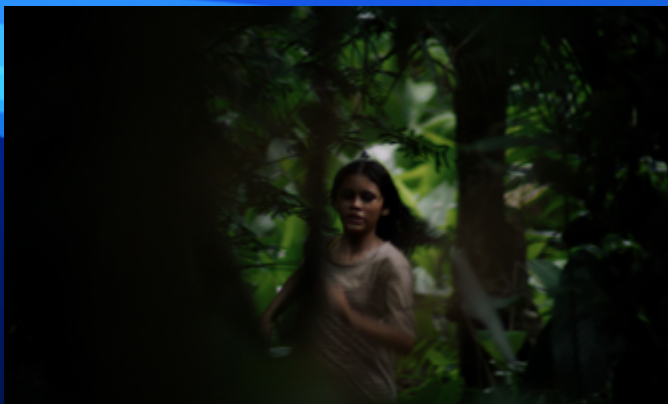
Um dos aspectos mais marcantes do Som de **O Último Azul** é a riqueza sonora da Amazônia, segundo Liliana Villaseñor, que assina o Som do filme ao lado de Heverson Batista, María Alejandra Rojas, Arturo Salazar e Vincent Sinceretti. “A presença constante da floresta, dos rios, dos insetos, dos pássaros e dos diferentes ambientes naturais cria uma experiência muito imersiva. Minha função era registrar da forma mais fiel possível a riqueza sonora dos ambientes amazônicos, preservando a naturalidade das interpretações e dos espaços”, observa Villaseñor, “Grande parte das filmagens aconteceu em embarcações, que se tornavam cada vez menores conforme avançávamos pelos rios.



Pedro Moreira, Moabe Filho, Tijn Hazen e Cyril Holtz

POR O AGENTE SECRETO

Para Pedro Moreira, que assina o SOM de **O Agente Secreto** com Moabe Filho, Tijn Hazen e Cyril Holtz, o que se destaca no filme foi a capacidade que a equipe de Sound Design na finalização teve de, junto com o material que a equipe de Som entregou da gravação do set, de transformar e reconstruir um ambiente sonoro dos anos de 1970 junto com a trilha sonora. "A gente teve um tremendo briefing de Kleber Mendonça Filho. O filme tem muito carro de época e temos tomadas de trânsito e engarrafamento. Uma das missões era ficarmos atentos a essa coisa do trânsito porque seria através disso que se conseguiria reforçar o ambiente sonoro de 1977", conta Moreira.



Valéria Ferro, Miriam Biderman, ABC, Ricardo Reis, ABC e Armando Torres Jr, ABC

POR MANAS

O filme **Manas** propõe uma narrativa sonora que não sublinha a imagem, como conta Valéria Ferro, que assina o Som com Miriam Biderman, Ricardo Reis e Armando Torres Jr. “Ao contrário, o som se descola da imagem e propõe espaços que não necessariamente estão representados na tela. Sem música melódica. A emoção flui através de uma trilha composta pela junção de todos os sons captados, que, para além dos diálogos, somam artística e criativamente na estrutura dramática do filme”, observa Valéria. Pássaros, águas em múltiplas camadas que tornam o Som deste filme um personagem capaz de provocar uma imersão real, nos transportando para dentro desta história tão densa e necessária. Um filme duro sem artifícios, e o Som traduz todos esses sentimentos”, conclui.



André Abujamra e George Nahssen

POR A MELHOR MÃE DO MUNDO

A parceria com a cineasta Anna Muylaert, diretora de **A Melhor Mãe do Mundo**, vem de longa data. “Uma das coisas mais importantes que ela me ensinou foi como colocar música em seus filmes. Nesse filme em especial, fui mais um ourives, costurando as ideias musicais dela e do editor Fernando Stiuz. Não é exagero dizer que o conceito musical deste filme é inteiramente deles. Eu fui apenas o editor das ideias que já estavam lá”, conta André Abujamra, que assinou a trilha sonora do filme com George Nahssen. “O conceito musical foi dar muito realismo ao filme, criando músicas diegéticas, sem deixar a música evidente, mas, ainda assim, dar vida à imagem”, explica Abujamra, que já ganhou quatro vezes o troféu de melhor Trilha Sonora no Prêmio Grande Oтелo.



Antonio Pinto e Barulhista

POR MALÊS

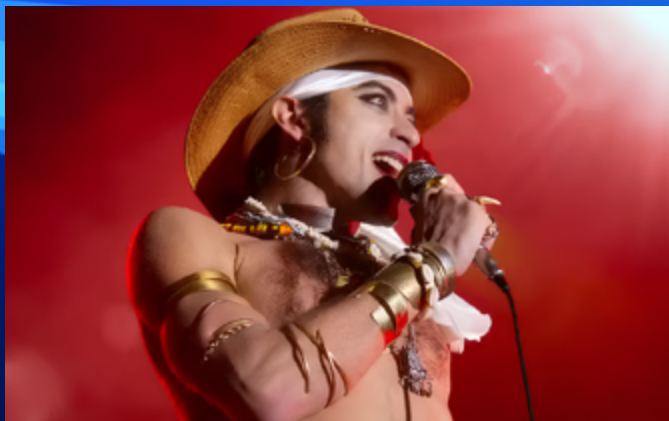
A trilha de **Malês**, criada por Antônio Pinto, Barulhista e Sérgio Pererê, se destaca pela sua organicidade e pela forma como se integra ao universo do filme. "Utilizamos instrumentos acústicos, como a cora africana, o violoncelo, percussão e os cantos de Sérgio Pererê, criando uma música que parece nascer do próprio ambiente onde a história acontece", revela Antonio Pinto, que foi finalista 17 vezes nestes 25 anos de premiações da Academia Brasileira de Cinema. A ideia era construir uma trilha profundamente conectada à ancestralidade, à espiritualidade e à dimensão humana da Revolta dos Malês. "Buscamos uma música emocional e orgânica, que não comentasse a ação de fora, mas que fizesse parte da narrativa e da atmosfera do filme".



Fabio Góes

POR O FILHO DE MIL HOMENS

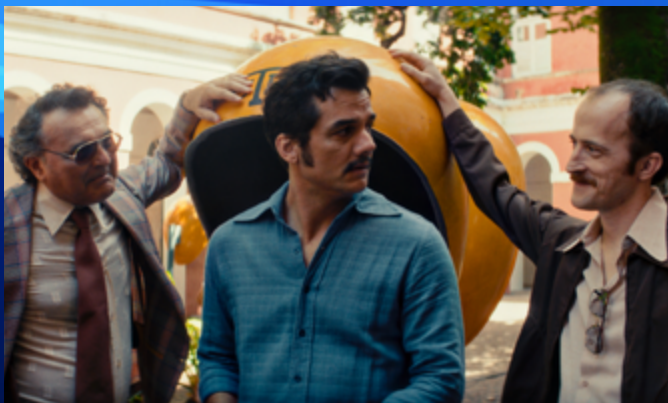
A ideia do cineasta Daniel Rezende para **O Filho de Mil Homens** era que uma melodia-tema fosse usada para os personagens principais, sendo cada um deles com um instrumento diferente. “E ao longo da história os instrumentos deveriam ir se somando à medida que a história se desenvolvesse e os personagens fossem se relacionando até que o arranjo completo, com a instrumentação toda, acontecesse no abraço final”, explica Fabio Góes, que assina a trilha sonora do longa. “A emoção tinha sempre a ver com o personagem principal, um pescador que tem na sua relação com a natureza uma força que se espalha para as relações”, comenta Fabio, que concorre pela primeira vez na categoria.



Guilherme Amabis, Mariana Amabis e Rica Amabis

POR **HOMEM COM H**

A trilha sonora é um dos pilares narrativos fundamentais de **Homem com H**, cinebiografia de Ney Matogrosso. “O principal era a obra do Ney, logo depois vinha a atmosfera que criamos para representar a música presente em todas as épocas da vida dele”, traduz Guilherme Amabis, que assina a trilha sonora com Mariana Amabis e Rica Amabis. Dentre as cenas de shows, está a primeira apresentação dos Secos e Molhados. Ney gravou para o filme a versão de “Mundo é um Moinho” e dublou Jesuíta Barbosa na cena do coral de Brasília e na música “Réquiem para Matraga”. As outras canções são fonogramas do Ney dublados pelo ator. “O principal desafio foi deixar todas as cenas musicais críveis. Nos debruçamos nas gravações, dublagens, figuração musical e supervisão musical”, revela Guilherme.



Tomaz Alves Souza e Mateus Alves

POR O AGENTE SECRETO

A trilha sonora de **O Agente Secreto** apresenta uma fusão entre a música original e as canções escolhidas pelo diretor Kleber Mendonça Filho. “Junto com ele nós conseguimos amarrar bem uma sonoridade que se tornou, de certa forma, uma marca do filme”, diz Mateus Alves, que assina a trilha com Tomaz Alves Souza. O departamento entrou no projeto antes mesmo das filmagens. “Quando chegamos na montagem a coisa já estava de certa forma engrenada”, lembra Mateus, que venceu o Prêmio Grande Oтелo em 2017 por *Aquarius*. “Kleber sempre falou que queria que a música original soasse como uma crônica. As músicas do repertório popular localizam muito bem o tempo, então fizemos uma original que caminha em paralelo à narrativa, quase que soando fora desse tempo, como um comentário”, diz Mateus.



Ângela Diniz: Assassinada e Condenada

Baseada no podcast *Praia dos Ossos*, sobre um dos casos de feminicídio que mais repercutiram no Brasil, a série **Ângela Diniz: Assassinada e Condenada** reconstitui o assassinato da socialite Ângela Diniz (Marjorie Estiano) em 1976 e os desdobramentos do julgamento do criminoso, seu namorado Doca Street (Emílio Dantas), sob a tese de “legítima defesa da honra”, transformando a vítima em culpada pela própria morte, o que impulsionou o movimento feminista no Brasil. O diretor Andrucha Waddington destacou, em entrevista ao *UOL*. Ele destacou que o cuidado da equipe foi o de não transformar o crime em espetáculo: “A série é sobre a assassinada, não sobre o assassino. Se fosse nossa intenção explorar o escândalo, teríamos dado mais espaço ao Doca Street, e não fizemos isso”.

PRODUÇÃO: Conspiração - Andrucha Waddington e Renata Brandão



Beleza Fatal

O universo da beleza, da pressão estética, da cirurgia plástica e dos tratamentos cosméticos são o palco de **Beleza Fatal**, primeira novela original brasileira da Max. Uma história de busca por vingança e justiça, a série teve grande repercussão nas redes sociais, audiência e mobilização em torno do último capítulo. Na trama, Sofia (Camila Queiroz) tem a vida abalada quando a mãe é presa injustamente por culpa de sua prima Lola (Camila Pitanga) e traça um plano de vingança contra as responsáveis por suas tragédias. “Tem todos os elementos de um folhetim clássico: vingança, amor proibido, discussão familiar, mas com um componente de contemporaneidade marcante que o autor Raphael Montes traz no texto”, declarou a diretora Maria de Médicis à revista *Bravo*.

PRODUÇÃO: Coração da Selva - Geórgia Costa Araújo e Luciano Patrick



Cangaço Novo

Vencedora do Prêmio Grande Otelo 2024 nesta categoria e em Melhor Atriz de Série (Alice Carvalho) com a 1ª temporada, **Cangaço Novo** agora concorre com a continuação. Nesta 2ª temporada da série, também rodada em Cabaceiras (PB), a narrativa mergulha nas consequências de um esquema de corrupção que desencadeou uma crise hídrica na fictícia cidade de Cratará. “Quero fazer uma reflexão nacional. Vemos absurdos tanto nos pequenos quanto nos grandes poderes. Na série, falamos do coronelismo, dos problemas da água e da terra. Nessa temporada, lidamos com a questão da propriedade e do direito de uso dos terrenos. A ideia é tratar o âmbito regional como microcosmo brasileiro”, disse Fábio Mendonça, que dirige a série ao lado de Caio Ortiz, à revista *Veja*.

PRODUÇÃO: O2 Filmes - Andrea Barata Ribeiro



Emergência Radioativa

Baseada em uma catástrofe radioativa brasileira, **Emergência Radioativa**, dirigida por Fernando Coimbra, se inicia quando uma máquina de radioterapia é aberta em um ferro-velho. "É uma minissérie inspirada num fato que aconteceu em Goiânia em 1987, onde uma cápsula de Césio 137, que é altamente radioativa, foi aberta", explicou o diretor Fernando Coimbra no trailer sobre os bastidores da série. Começa, então, uma corrida contra o tempo para rastrear a contaminação e salvar a vida das vítimas, entre elas uma família inteira atingida pela tragédia. "Essas pessoas que foram vítimas do Césio em Goiânia, de repente, foram retiradas de sua casa e de toda sua existência", refletiu Leandra Leal, que integra o elenco, no lançamento da série, que entrou no Top 10 global da Netflix após sua estreia.

PRODUÇÃO: Gullane - Caio Gullane e Fabiano Gullane



Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente

Ambientada no início dos anos 1980, **Máscaras de Oxigênio Não Cairão Automaticamente - 1ª Temporada** tem direção de Marcelo Gomes e Carol Minêm e conta a história dos trabalhadores de empresas aéreas que contrabandeavam AZT para o Brasil para salvar amigos, em meio à negligência do governo e ao preconceito da época. O medicamento não tinha venda permitida no país, mas era a única saída para quem fosse diagnosticado com AIDS em estágio avançado. “Como homem gay que nasceu nos anos 80, nasci com um atestado de morte e permeou toda minha estrutura de vida. Hoje, 10 mil pessoas ainda morrem por ano de Aids no Brasil. Elas morrem por preconceito, porque temos medicamentos, temos prevenção”, disse Thiago Pimentel, produtor com Mariza Leão e Tiago Rezende.

PRODUÇÃO: Morena Filmes -Thiago Pimentel, Mariza Leão e Tiago Rezende



A Mulher da Casa Abandonada

Adaptação expandida do podcast homônimo lançado em 2022 pelo jornalista Chico Felitti em parceria com a *Folha de S.Paulo*, a série **A Mulher da Casa Abandonada** investiga Margarida Bonetti, herdeira da elite paulista que vive reclusa em uma mansão em ruínas em Higienópolis, São Paulo. A produção, dirigida por Katia Lund, apresenta trechos de materiais inéditos que compõem a complexa história da personagem real, que foi acusada, juntamente com seu ex-marido, de agredir e manter ilegalmente a trabalhadora doméstica brasileira Hilda Rosa dos Santos, nos Estados Unidos, em condições análogas à escravidão durante os anos 2000. O documentário traz o primeiro depoimento da vítima após quase 30 anos de silêncio, além de declarações inéditas de agentes do FBI e vizinhos.

PRODUÇÃO: Coiote Produções - Marcia Vinci, Gil Ribeiro e Margarida Ribeiro



Caçador de Marajás

A série **Caçador de Marajás** narra a ascensão e queda de Fernando Collor de Mello. Desde as origens do poderio político familiar em Alagoas, passando por sua gestão como governador até a chegada à presidência e a renúncia diante do processo de impeachment em 1992. Ao longo dos sete episódios, a produção reúne depoimentos de ex-presidentes, jornalistas, familiares, amigos e funcionários da família Collor, além de um extenso acervo de imagens históricas. "A meteórica ascensão de Collor e sua brutal queda, cujo estopim foi uma briga com seu irmão caçula, mistura de maneira fascinante uma tragédia familiar, com todas as questões íntimas e afetivas que isto implica, com o destino de um país", revela Charly Braun, roteirista e diretor que iniciou as pesquisas para a série há dez anos.

PRODUÇÃO: Boutique Filmes - Gustavo Mello e Waking Up Films - Marcelo Campanér e Charly Braun



Cazuza: Além da Música

Um retrato íntimo de Cazuza. Este é o conceito de **Cazuza: Além da Música**, dirigida por Patricia Guimarães. Em quatro episódios, a série documental conta a história do cantor desde o "menino Agenor", que descobriu no palco sua liberdade, passando pela ascensão com o Barão Vermelho e pela carreira solo, até a decisão de assumir publicamente o diagnóstico de AIDS, um ato que marcou o Brasil no final dos anos de 1980. "A história de Cazuza é tão intensa que, a cada arquivo, a cada depoimento, sentíamos a responsabilidade de ser fiéis à sua verdade", descreve a diretora, "O encontro entre a doença e a arte, expresso em uma forte sede e alegria de viver, é o fio condutor da narrativa. É a força dessa relação, entre morte e vida, que moveu o artista, o homem, e que ainda move seu legado".

PRODUÇÃO: Conspiração - Andrucha Waddington, Renata Brandão e Luísa Barbosa



Chico Anysio – Um Homem À Procura de Um Personagem

Com direção e roteiro de Bruno Mazzeo, a série documental **Chico Anysio – Um Homem à Procura de um Personagem** a série explora a vida e carreira de Chico Anysio, suas contradições, amores, desafios financeiros e relações com colegas e figuras públicas. A produção percorre em cinco episódios a trajetória de Chico Anysio desde a infância em Maranguape, no Ceará, e a chegada ao Rio de Janeiro, até o sucesso como humorista, compositor e ator. a partir de depoimentos de familiares, amigos e colegas, como Fernanda Montenegro, Daniel Filho, Tom Cavalcante, além de imagens de arquivo. Bruno Mazzeo mescla o olhar de filho e o de cineasta para construir um retrato íntimo do artista que chegou a se apresentar no Carnegie Hall, em Nova York.

PRODUÇÃO: Casé Filmes – Augusto Casé



Congonhas: Tragédia Anunciada

Criada, escrita e dirigida por Angelo Defanti, **Congonhas: Tragédia Anunciada** revisita o trágico acidente aéreo de 17 de julho de 2007. Naquela noite, um avião vindo de Porto Alegre ultrapassou a pista ao pousar no Aeroporto de Congonhas, atravessou a avenida e colidiu com um prédio da companhia aérea. O desastre tirou a vida de 199 pessoas e gerou discussões importantes sobre a segurança aérea no país. Dividida em três episódios, a série mergulha nas transformações que o acidente provocou na aviação brasileira e no impacto sobre as famílias das vítimas, investigando detalhadamente cada falha na cadeia de erros que culminou no desastre, além de contextualizar o acidente dentro do chamado apagão aéreo. A série alcançou o 4º lugar no Top 10 global de séries em língua não inglesa da Netflix.

PRODUÇÃO: Pródigo - Beto Gauss e Francesco Civita; Sobretudo Produção - Angelo Defanti e Bárbara Defanti



O Testamento: O Segredo de Anita Harley

Dirigida por Camila Appel e Dudu Levy, **O Testamento: O Segredo de Anita Harley** reconstrói com rigor investigativo e acesso exclusivo às múltiplas camadas dessa guerra silenciosa em torno de Anita Harley, maior acionista individual das Casas Pernambucanas, que está em coma. Sua herança, avaliada em mais de R\$ 1 bilhão, passa a ser disputada por Cristine Rodrigues — secretária designada por testamento vital como responsável pelos cuidados da empresária — e por Suzuki, pessoa de confiança que residia na mansão de Anita, além do filho de Suzuki, Arthur, que obteve reconhecimento de maternidade socioafetiva com a empresária. Cada episódio revela novos personagens, documentos e contradições que obrigam o público a reavaliar constantemente quem está dizendo a verdade.

PRODUÇÃO: Globo - Fernanda Neves



As Aventuras de Tita

Criada pelo ambientalista Victor Flores e produzida em Petrolina (PE), a série **As Aventuras de Tita** tem como protagonista a ararinha-azul, símbolo da fauna brasileira. O projeto mistura magia, música e natureza, destacando a urgência da preservação da vida selvagem e do bioma caatinga. Dirigida por Victor Flores e pelo diretor de animação Eduardo Padrão, a série se propõe a passar ao público de todas as idades uma mensagem de entendimento simples, respeito à natureza e à diversidade da vida no planeta. Na trama, Tita é a filha caçula de Lavareda, um caçador da região do Rio São Francisco. Por punição da natureza diante da caça aos pássaros, Lavareda tem a filha enfeitiçada e transformada em uma ararinha-azul. Tita passa a percorrer o Brasil cantando e fazendo amigos.

PRODUÇÃO: FK Sound - Felipe Andrade dos Santos e Viú Cine - Ulisses Brandão



Esquadrão do Mar Azul

Produzida em Santa Catarina, **Esquadrão do Mar Azul** se passa na fictícia Ilha do Mar Azul, onde todos os mares e rios se encontram. Com a 1ª temporada vencedora do Prêmio Grande Otelo na mesma categoria em 2024, a série de animação conta a história de um grupo de animais marinhos — entre eles Marraia (uma arraia), Pipa (golfinho fêmea), Baiá (baiacu), Polvo Otávio e a baleia Bela — que une forças para proteger o oceano. Os episódios apresentam um bioma ou fenômeno marinho diferente, abordando temas como poluição, bioluminescência, migração de baleias e cadeia alimentar. Voltada para crianças de até 5 anos e desenvolvida em animação 2D, a série foi selecionada para o FICI — Festival Internacional de Cinema Infantil.

PRODUÇÃO: Belli Studio - Aline Belli, Rubens Belli e Cassio Schmitt



Esse É O Bicho!

A série **Esse é o Bicho!** convida as crianças a descobrirem, com novos olhos, os animais que vivem ao nosso redor. O conteúdo combina arte, ciência e diversão para despertar a curiosidade das crianças, formar educadores, envolver famílias e promover o cuidado com a biodiversidade desde a infância. Cada episódio coloca um animal diferente da fauna brasileira como protagonista e narrador de sua própria história. A capivara, o sabiá-laranjeira, a lagartixa, o sapo-cururu e a joaninha são alguns dos personagens que revelam seus hábitos, curiosidades e relação com o ambiente em que vivem. A série acumula prêmios nacionais desde a primeira temporada e circulou por festivais de cinema, como o Filmambiente, e de animação, como o Festival Comkids.

PRODUÇÃO: Sabiá Educacional - Daniel Neves Montezano



Gnaks!

Com humor nonsense e crítica social, **Gnaks!** é uma série de 13 episódios que mistura o cotidiano urbano brasileiro com ficção científica absurda. A produção retrata a adolescência como uma experiência estranha e universal, a partir do olhar de dois seres que a descobrem do zero. Na trama, Gaul e Guli Gnaks foram exilados do mundo intraterreno como punição máxima e forçados a viver entre humanos, em corpos sintéticos disfarçados de adolescentes. Para não serem desmascarados, precisam aprender os hábitos e as regras da adolescência. Trabalham como caçadores de cães perdidos e enfrentam burocracia, golpes e regras do mundo da superfície para sobreviver. A perseguição de uma agente do submundo complica ainda mais a situação da dupla.

PRODUÇÃO: Mandra Filmes - Paulo GC Miranda, Ricardo de Podestá e Thiago Camargo



O Mundo Sem Filtro de Any Malu

Na série **O Mundo Sem Filtro de Any Malu**, a protagonista, primeira youtuber de animação criada no Brasil, enfrenta situações do cotidiano, como escola, família, amizades e redes sociais, com um olhar sem filtros sobre a vida de uma adolescente. Agora na Universidade para Desenhos Animados, ela fará de tudo para não perder sua bolsa de estudos. Seu plano para o maior projeto do semestre? Lançar um canal de sucesso no Toontube. A irreverente aspirante a influenciadora terá ajuda de seus amigos nos episódios, que misturam humor, memes e a cultura dos vlogs com a energia dos desenhos animados.

PRODUÇÃO: Combo Estúdio Animações - Marcelo Pereira e Vitor Campos



Osmar, A Primeira Fatia do Pão de Forma

A fatia de pão de fôrma mais famosa do país está de volta com seu humor característico em sua terceira temporada em **Osmar, A Primeira Fatia do Pão de Forma**. Com humor voltado para pais e filhos, os novos episódios abordam temas contemporâneos como redes sociais, inteligência artificial e tecnologia, além de fazer referências à cultura pop. Criada e produzida pela 44 Toons, a série apresenta um universo onde os alimentos do café da manhã ganham vida. Distribuída globalmente, a série já chegou a países como Espanha, Israel, Coreia do Sul, Polônia e Oriente Médio, com versões em inglês, espanhol e coreano. Mesmo com uma temática universal, a produção preserva elementos da cultura brasileira, como festas populares e culinária típica.

PRODUÇÃO: 44 Toons - Ale McHaddo, Guilherme Machado de Sá e Rafael Reinoso



Senninha na Pista Maluca

Os 13 episódios da 3ª temporada da animação **Seninha na Pista Maluca**, do personagem infantil inspirado em Ayrton Senna, apresentam as novas aventuras de Senninha e seus amigos Gabi, JJ e o inventor Neco, que retornam à oficina para novas corridas na Pista Maluca, uma pista mágica criada pela máquina Pistatrix e que transforma o percurso em cenários surpreendentes e desafiadores. Mas, além de enfrentarem obstáculos extraordinários, como pistas no espaço, colmeias em reconstrução ou mundos inspirados em filmes e sonhos, o grupo precisa permanecer unido para lidar com os planos atrapalhados de Braço-Duro e Rebimboca, sempre prontos para tentar vencer a qualquer custo.

PRODUÇÃO: Gullane - Caio Gullane e Fabiano Gullane



Adriana Esteves

COMO CIBELE
POR OS OUTROS

Vencedora do Prêmio Grande Oтелo 2025 nesta mesma categoria, Melhor Atriz Série, por sua atuação na segunda temporada de **Os Outros**, Adriana Esteves concorre desta vez por pela terceira temporada da série. Após a morte de Sérgio e, para proteger o filho Marcinho, Cibele embarca com ele em uma fuga desesperada. Com identidades falsas e um novo visual - cabelo curto e escuro -, mãe e filho tentam recomeçar a vida em segredo. "Eu acho que é infinito o lugar que você vai para defender um filho", comentou a atriz ao *GShow*. Ela observou o ineditismo de fazer a mesma personagem em sua carreira, em entrevista ao *Terra*. "A série foi a primeira vez que segui com uma personagem. Fazer três temporadas de uma mesma obra contribuiu muito para meu crescimento pessoal e profissional".



Alice Carvalho

COMO DINORAH
POR **CANGAÇO NOVO**

Vencedora do Prêmio Grande Otelo 2024 nesta mesma categoria, Melhor Atriz Série, por sua atuação na primeira temporada de **Cangaço Novo**, Alice Carvalho concorre duplamente à premiação este ano: Melhor Atriz Coadjuvante por *O Agente Secreto* e Melhor Atriz Série pela segunda temporada de *Cangaço Novo* como Dinorah. "Preciso encontrar um ponto de interseção comigo, e não apenas vestir máscaras. Quando recebi o texto, percebi que tinha coisas em comum com a Dinorah. Só que minha resposta ao mundo é diferente da dela. Ela resolve com violência", explicou a atriz ao *Papo de Cinema*. A preparação incluiu equitação, levantamento de peso olímpico, tiro, muay thai, jiu-jitsu e direção de precisão para motocicletas e carros.



Bruna Linzmeyer

COMO LÉA

POR MÁSCARAS DE OXIGÊNIO NÃO CAIRÃO AUTOMATICAMENTE

Em **Máscaras de Oxigênio não Cairão Automaticamente**, Bruna Linzmeyer interpreta Léa, uma comissária de bordo e melhor amiga de Fernando (Johnny Massaro). Ela enfrenta uma gravidez em meio a um caso extraconjugal enquanto integra a rede clandestina de contrabando de AZT nos anos 1980. "Conversei com várias ex-comissárias de bordo que trabalhavam nessa época, inclusive uma delas que viveu uma história de amor muito parecida com a da minha personagem, que tem um caso com um piloto casado e acaba engravidando", conta a atriz. "Foi um encontro muito lindo, ela me trouxe o uniforme da Varig que usava na época, tinha guardado esses anos todos. E contou que o piloto tinha sido o grande amor da vida dela", revelou ao jornal *Folha de S.Paulo*.



Camila Pitanga

COMO LOLA
POR **BELEZA FATAL**

Sucesso nas redes sociais, termômetro relevante nos dias atuais, Lola, personagem de Camila Pitanga em **Beleza Fatal** virou tema de memes. A vilã calculista e sem escrúpulos que armou a prisão injusta da mãe de Sofia (Camila Queiroz) para assumir o controle do negócio familiar de estética teve seus bordões viralizados. “Ela é uma influencer digital, que se casou com um cara muito rico e tem tino comercial. É uma mistura de Maíra Cardí com Beyoncé. Não mede esforços para vender. É dessas mulheres esquálidas, pautadas por esse estatuto de beleza. Esculpi o corpo e, aos 47 anos, isso é mais difícil por causa do metabolismo. O Felipe (*personal trainer*) me pegava às cinco da manhã com um café, e eu zureta. Malhava de segunda a sábado. Mas já chegava para gravar com endorfina, na voltagem dela”, disse ao jornal *O Globo*.



Marjorie Estiano

COMO ÂNGELA DINIZ

POR ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA E CONDENADA

Protagonista de **Ângela Diniz: Assassinada e Condenada**, Marjorie Estiano assumiu o desafio de interpretar uma mulher real que, por sua liberdade e autonomia, desafiou os padrões impostos às mulheres e foi brutalmente punida por isso. “Viver a Ângela foi uma experiência realmente de conexão mais intensa com o prazer. É uma personagem rara. Nas narrativas das personagens femininas, é raro você ver uma feliz, uma mulher vigorosa, uma mulher rindo, uma mulher transando. Era essa bandeira dela. Ela, claro, foi enfrentando uma série de obstáculos, até inclusive culminar no assassinato, depois ainda o julgamento sobre ela, mas viver essa persona autoconfiante e voltada para o prazer – seja ele libidinoso, fraternal, aberto, expandido e luminoso era uma delícia”, contou a atriz ao *AdoroCinema*.



Thainá Duarte

COMO DILVÂNIA
POR CANGAÇO NOVO

Na segunda temporada de **Cangaço Novo**, a personagem de Thainá Duarte, Dilvânia, irmã mais nova do trio protagonista, assume um papel mais central na disputa de poder em Cratará. A preparação física seguiu linha semelhante à da primeira temporada, com treinos de resistência e habilidades de combate. “É quase como revisitar feridas minhas, momentos em que fiquei em silêncio, em que não pude falar tudo o que tinha para dizer. Precisei acessar um lugar assustadoramente complexo, quase como um espelho de violências que já passei, dos medos que vivi”, explicou a atriz à revista *Claudia*, “Foi muito interessante, dentro de uma narrativa de ação, sustentar esse silêncio que dizia muita coisa. Tudo precisava ser dito com o olhar, de forma muito precisa”.



Allan Souza Lima

COMO **UBALDO VAQUEIRO**
POR **CANGAÇO NOVO**

Na segunda temporada de **Cangaço Novo**, o personagem de Allan Souza Lima, Ubaldo, carrega a morte do pai como motor de todas as suas decisões, dividido entre a sede de vingança e a liderança do bando. "O que me instiga é revisitar esse universo a partir de um novo estado do personagem. O Ubaldo chega nessa segunda fase com uma sede de vingança muito clara, e isso já desloca completamente o ponto de partida", afirmou em entrevista à *CNN Brasil*, "Quando um personagem já tem um peso no imaginário, o desafio é justamente não repetir, mas aprofundar. É explorar as contradições, tensionar esse lugar que ele ocupa e entender como esse novo impulso interno transforma as escolhas, os conflitos e a forma como ele se relaciona com o mundo".



Chico Díaz

COMO GALEGO
POR OS DONOS DO JOGO

Na série **Os Donos do Jogo**, Chico Díaz interpreta Galego, um dos nomes mais temidos da máfia do jogo do bicho carioca, figura que concentra poder, violência e lealdades instáveis. Com mais de 40 anos de carreira, Chico Díaz descreveu o processo de construção “Procurei humanizá-lo, para não fazer uma coisa monolítica, tanto na relação familiar quanto com as pessoas que o acompanham, seu entourage”, contou em entrevista à revista *Veja*. O ator destacou na série a composição de gerações variadas do elenco. “Isso dá uma química muito interessante no set. Os jovens chegando, querendo ascender no universo do jogo e os que já lá estão, com práticas, talvez, passadas, querendo manter o poder desse jeito. É um crescimento para todo mundo você se espelhar no jovem e o jovem se espelhar em você”.



Johnny Massaro

COMO FERNANDO

POR MÁSCARAS DE OXIGÊNIO NÃO CAIRÃO AUTOMATICAMENTE

Concorrendo a três troféus Grande Otelo nesta edição da premiação, Johnny Massaro é finalista como Melhor Ator Coadjuvante por *O Filho de Mil Homens* e também como Melhor Ator Série por duas produções. Uma delas é **Máscaras de Oxigênio não Cairão Automaticamente**, em que ele interpreta Fernando, um comissário de bordo gay soropositivo que organiza uma rede clandestina para trazer AZT ao Brasil nos anos 1980, quando o medicamento ainda era proibido no país. "Se não fossem pessoas como Fernando, nós não estaríamos onde estamos hoje. O Brasil, apesar de todas as nossas mazelas, hoje é uma referência no que diz respeito à prevenção e ao tratamento de pessoas que vivem com HIV. A gente precisa saudar o SUS", disse o ator em entrevista à *Veja Rio*.



Johnny Massaro

COMO MARCIO

POR EMERGÊNCIA RADIOATIVA

Concorrendo a três troféus Grande Otelo nesta edição da premiação, Johnny Massaro é finalista como Melhor Ator Coadjuvante por *O Filho de Mil Homens* e também como Melhor Ator Série por duas produções. Uma delas é **Emergência Radiativa**, em que interpreta Márcio, um jovem físico que descobre que Goiânia está às vésperas de um desastre radio-lógico sem precedentes ao mesmo tempo em que espera o nascimento do primeiro filho. “O que mais me marca (neste projeto) é a sensação de vulnerabilidade. Erros acontecem, mas erros como aquele poderiam ser evitados de diversas formas. E não estou falando dos catadores que encontraram a cápsula”, disse o ator em entrevista à revista *Veja*.



Ravel Andrade

COMO RAUL SEIXAS

POR RAUL SEIXAS - EU SOU

Para interpretar o protagonista de **Raul Seixas – Eu Sou**, Ravel Andrade teve acesso ao acervo pessoal do músico, viabilizado por Vivi Seixas, filha do cantor. Foram dois meses de preparação desde que soube que interpretaria Raul Seixas. “É um personagem de composição. Ou seja, ele anda, fala e olha diferente de mim. Até a última diária (de gravação), chegava em casa e continuava estudando”, disse o ator em entrevista à *Veja São Paulo*. “Procurei entender como ele se comunicava, o que queria dizer. Tentei compreender a psique dele, o pensamento. Como consegui mimetizar o Raul? Através de muito trabalho. Trabalhei muito para chegar nisso. Estudei muito”, disse à *Rolling Stone*.



Amarela

DIREÇÃO: ANDRÉ HAYATO SAITO

Com première no Festival de Cannes, onde o curta concorreu, **Amarela** passou por mais de 100 festivais em 35 países. O filme de André Hayato Saito venceu os prêmios de Melhor Curta de Ficção no Hollywood Shortfest e Melhor Curta de Drama no Chicago Southland International Film Festival, dentre outros. A trama se passa em São Paulo, quando Erika Oguihara (Melissa Uehara), uma adolescente nipo-brasileira que rejeita as tradições de sua família japonesa, se prepara para assistir à final da Copa do Mundo de 1998 entre Brasil e França. À medida que a partida avança, ela é confrontada com uma violência que passa despercebida por todos, mergulhando-a em sentimentos de não pertencimento que carrega desde a infância.



Arame Farpado

DIREÇÃO: GUSTAVO DE CARVALHO

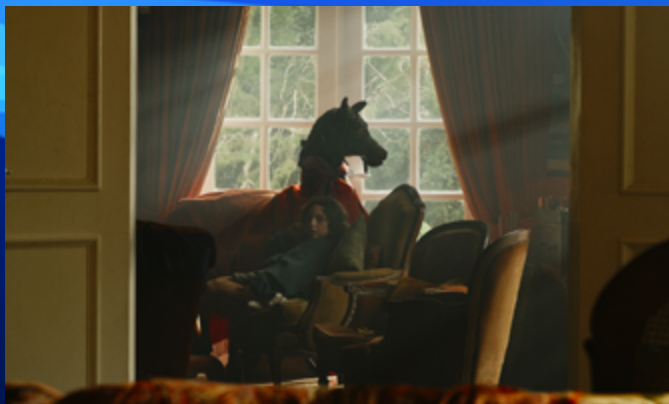
Selecionado para o Festival de Berlim, **Arame Farpado**, escrito e dirigido por Gustavo Carvalho, percorreu mais de 45 festivais e recebeu mais de 15 prêmios. Rodado em Paraguaçu Paulista (SP), o filme acompanha um drama familiar onde duas irmãs e um padrasto recém-chegado à família são obrigados a passar uma noite em uma sala de espera de hospital onde se tornam testemunhas oculares de um caos social, ao mesmo tempo em que se esforçam para lidar com seus próprios problemas. “É um drama pessoal também envolvido com um drama de observação de outras pessoas que passam ali, que estão naqueles ambientes que acabam afetando a vida dessa criança que é finalmente colocada de frente para a vida, sem censura e posta sem medo também”, comentou Gustavo em entrevista ao G1.



Boiuna

DIREÇÃO: ADRIANA DE FARIA

Livremente inspirado na narrativa indígena da cobra-grande, figura do imaginário amazônico que habita rios e igarapés da região Norte, **Boiuna**, da diretora paraense Adriana Falcão, foi rodado na Ilha do Combu e nos municípios de Benevides e Benfica, em Belém. Na trama, mãe e filha adolescente retornam à ilha natal após não conseguir emprego na capital. A menina faz novas amigas no local, enquanto energias misteriosas passam a rondá-las. Com elementos de realismo fantástico, a narrativa aborda ancestralidade, crítica social e o protagonismo de mulheres amazônidas. “A narrativa da Cobra Grande vem dos povos originários, mas a Boiuna não é um ser místico, e sim uma entidade da floresta. Para os povos originários essas entidades sustentam e protegem a floresta”, explica a diretora.



Klaustrofobia

DIREÇÃO: JOÃO LONDRES

Com grande elenco, **Klaustrofobia**, de João Londres, se passa em uma mansão no Alto da Boa Vista, onde Livia, uma babá sem experiência, é encarregada de cuidar de Klaus, um menino de 9 anos, ao longo de uma noite. O que começa como uma tarefa simples se transforma em uma história de segredos e suspense no estilo gótico. No casting do curta de terror psicológico, Bella Camero, Bianca Byington, Loupan e Zack Jones. "Uma coisa que aprendi nesse processo foi que a atmosfera precisa ser dosada e equilibrada", contou João, no lançamento. "Assim como uma comédia perde a graça quando você percebe que está tentando te fazer rir, o terror deixa de ser assustador quando você sente que está tentando te deixar com medo".



Peixe Morto

DIREÇÃO: JOÃO FONTENELE

Escrito, dirigido e produzido pelo ator e cineasta cearense João Fontenele, que também integra o elenco, **Peixe Morto** conta a história de dois amigos caminhoneiros que enfrentam um problema mecânico e são surpreendidos pela ajuda de uma mulher que mora ali por perto. Ela indica uma oficina, leva os dois para sua casa, e a convivência entre eles se desenrola de forma misteriosa. Quando vão partir, ela pede que eles levem uma encomenda para sua irmã. A caminho de Fortaleza, eles abrem a encomenda e se surpreendem com o que veem. O curta venceu o Prêmio Canal Brasil de Curtas no 35º Cine Ceará e participou do Festival Kinoforum e do Festival do Rio, dentre outros.



Presépio

DIREÇÃO: FELIPE BIBIAN

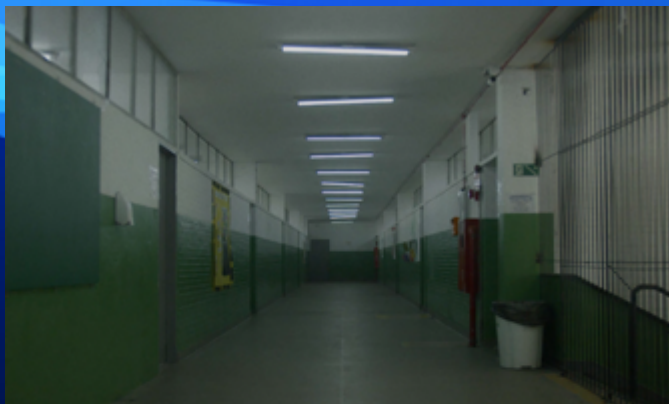
Escrito e dirigido por Felipe Bibian, **Presépio** revela tensões que emergem quando o passado — marcado pela ditadura — invade o presente. A trama se passa no Natal, quando Dejáir tenta convencer sua família de que é absurdo dar uma arma de brinquedo para uma criança. A obra constrói uma narrativa em que o político atravessa o cotidiano, abordando temas como silêncio geracional, herança ideológica e conflitos familiares. O elenco reúne Luciano Vidigal, Kikha Danttas, Suzy Lopes, Wilson Rabelo e Rô Sant'Anna. O curta venceu o Prix du Regard Queer, do Festival Biarritz Amérique Latine, recebeu Mención Especial no Festival Internacional de Cine de Mar del Plata e no Curta Brasília, dentre outros prêmios e participações em festivais.



Cartas Pela Paz

DIREÇÃO: **MARIANA READE, THAYS ACAIABE E PATRICK ZEIGER**

No formato de filme-carta, o documentário acompanha a rotina de cinco crianças e adolescentes moradores de favelas do Rio de Janeiro que reivindicam o direito de brincar e estudar em meio às operações policiais. Através de correspondências e desenhos endereçados ao Supremo Tribunal Federal, elas pedem pelo direito de viver sem medo. “Parem de nos matar”, pede Luiz Fernando, de 14 anos, em sua carta endereçada ao STF. A partir do olhar infantil, **Cartas pela Paz** discute a política de segurança pública do estado. A ideia surgiu após reportagem sobre a iniciativa de moradores do Complexo da Maré que enviaram 1.500 cartas ao Tribunal de Justiça do Rio, pedindo que as operações policiais respeitassem a Constituição.



Conselho

DIREÇÃO: ALICE RIFF

Na semana de fechamento de semestre, os professores de uma escola pública se reúnem para realizar o conselho de classe. A partir desse olhar observacional em **Conselho**, a cineasta paulista Alice Riff avança mais uma vez em sua trajetória no documentário, que reúne filmes de longa-metragem como *Meu corpo é político* (2017), *Platamama* (2019) e *Eleições* (2018) e os curtas *Dialogues* (2011). “A cada filme que faço, eu me transformo. A realidade, quando se apresenta para mim, é diferente do que imaginei”, comentou Riff ao *Itaú Cultural*, “E, por mais doído que seja, tento entender o que estão me dizendo e mudo a rota, me calo, escuto, saio diferente. Tento montar um filme que faça com que o espectador passe pelo mesmo caminho pelo qual passei”.



Filme Sem Querer

DIREÇÃO: LINCOLN PÉRICLES

O curta **Filme Sem Querer**, de Lincoln Péricles – também conhecido como LK – foi concebido de forma coletiva com moradores do Capão Redondo e tensiona as contradições entre a potência criativa das periferias e o cinismo de instituições que instrumentalizam essas imagens para captar recursos sem garantir autonomia ou participação popular efetiva. O curta mostra um coletivo de cinema de quebrada que recebe uma proposta durante a pandemia do Covid-19: uma instituição que lucra com recursos públicos destinados a comunidades marginalizadas quer contratá-los para um projeto que retrata sua marca como aliada da cultura da favela. Dividido entre a sobrevivência financeira e a integridade política, o coletivo precisa decidir: vender sua imagem ou encontrar uma forma de subverter a encomenda?



Replikka

DIREÇÃO: PIRATÁ WAURÁ E HELOISA PASSOS

Melhor Direção e Melhor Edição de Som no Festival de Brasília, o curta **Replikka**, de Piratá Waurá e Heloisa Passos, convida o espectador a contemplar uma jornada sobre a memória coletiva contida na gruta sagrada do Kamukuwaká, localizada no Xingu. No filme, a resiliência do povo Wauja do Xingu, diante da destruição de sua história, é prova de que a força da ancestralidade atemporal jamais pode ser apagada. A narrativa parte da entrega de uma réplica em 3D da gruta ao povo Wauja e registra relatos sobre a importância do espaço na memória e no cotidiano da comunidade. Tecnologia e sabedoria indígena nos levam a embarcar em uma jornada espiritual, poética e meditativa sobre identidade, perda e renascimento.



Sebastiana

DIREÇÃO: PEDRO DE ALENCAR

De inspiração autobiográfica, **Sebastiana** é ambientado no Rio de Janeiro e recupera uma história do passado familiar que remonta ao ano de 1929, quando Isaltino, um menino de apenas 8 anos, recebe a notícia de que sua mãe havia atado fogo em si mesma e em seus filhos. Décadas depois, o filho de Isaltino questiona o que de fato aconteceu com sua avó. O curta marca a estreia de Pedro de Alencar como diretor e venceu o Troféu Redentor de Melhor Curta-Metragem no Festival do Rio e os de Melhor Direção e Melhor Montagem no Guarnicê Festival de Cinema, dentre outros prêmios e participações em festivais.



A Tragédia do Lobo Guará

DIREÇÃO: KIMBERLY PALERMO

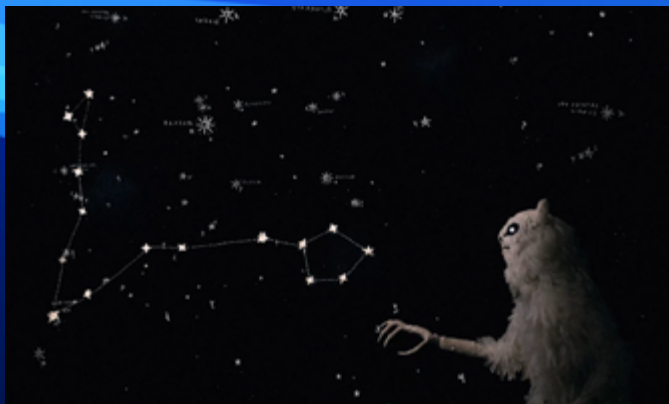
Com criação, roteiro, animação, bonecos e montagem de Kimberly Palermo, **A Tragédia da Lobo Guará** narra a história de uma sentimental lobo-guará que vaga pelo Brasil em busca de um novo lar após perder tudo o que tinha. O curta foi produzido com os recursos do Prêmio Revelação, recebido pela diretora no Kinoforum por seu curta anterior, *Cenas da Infância*, e foi realizado no âmbito do programa Cinema em Curso, que reúne curtas produzidos em escolas de cinema e oficinas de realização audiovisual.



Como Nasce Um Rio

DIREÇÃO: LUMA FLÔRES

Em **Como Nasce um Rio**, com roteiro, direção, direção de arte, direção de animação (junto com Alana Barros) e design gráfico de Luma Flôres, a personagem Ayla acorda em uma paisagem montanhosa, cercada apenas por vegetações e um rio. Movida pela curiosidade e desejo de conhecer o lugar, ela embarca em uma jornada de descobertas e mergulhos. Ao descobrir onde está, descobre também a si mesma. Primeiro trabalho de direção de Luma Flôres, o curta participou de mais de 40 festivais, dentre eles, o Tribeca Film Festival, em uma mostra com curadoria da atriz Whoopi Goldberg, e recebeu mais de 20 prêmios e menções honrosas, como do OutfestPerú Film Festival LGBT+ e do Festival Internacional de Cine de Quito.



Mãe da Manhã

DIREÇÃO: CLARA TREVISAN

A partir da técnica do stop-motion, com materiais como tecidos, feltros, botões, pérolas e outros elementos artesanais, **Mãe da Manhã** tem direção, roteiro, direção de arte, animação, pós-produção e montagem de Clara Trevisan. O curta, realizado em Porto Alegre, apresenta uma criatura faminta em busca de alimento, no vazio da noite, que perpetua um ciclo cotidiano. O filme foi realizado como trabalho de conclusão do mestrado da diretora no Re:Anima Joint Masters Programme, em 2024. A investigação visual de Trevisan se centra principalmente no campo da fantasia e do imaginário. O filme foi selecionado para mais de 60 festivais e recebeu Menção Especial no Sehsüchte Student Film Festival, na Alemanha, e Melhor Curta de Animação no Macabro Festival de Cine de Horror, no México, dentre outros.



Safo

DIREÇÃO: ROSANA URBES

Inspirado na vida e obra da poeta que viveu na Ilha de Lesbos por volta de 600 a.C., **Safo**, de Rosana Urbes, estabelece um diálogo visual com os fragmentos dos poemas da primeira autora mulher conhecida pelo Ocidente. Entre as técnicas utilizadas, animação 2D em papel, pintura de pastéis, tinta natural e carvão e pintura em movimento de tintas combinadas com animação em stop motion de plantas, filmadas em uma mesa multiplano. O curta recebeu o prêmio Prix Alexeïeff-Parker do Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy, o maior do mundo no gênero. “Subi no palco de Annecy carregando comigo a história da animação autoral, da animação brasileira, das infinitas vezes em que pensei que não teria forças para terminar o filme”, relatou Rosana Urbes logo após a premiação.



Seu Vô e A Baleia

DIREÇÃO: **MARIANA ELISABETSKY**

Escrito e dirigido por Mariana Elisabetsky, **Seu Avô e a Baleia** conta a história do jovem Mundinho que, após a perda do avô, encontra a baleia de quem o velho pescador sempre falava. Enquanto ela repousa ao seu lado na praia, dia após dia, Mundinho elabora sobre a morte do avô com a ajuda de um grande amigo. O curta é adaptação do livro homônimo publicado pela diretora e venceu a Seleção Especial SescTV no ComKids 2025. Participou também do International Tour Film Festival, em Roma, do Kinoforum, do Chicago International Film Festival e do Festival de Cinema de Brasília.



Uma Menina, Um Rio

DIREÇÃO: RENATA MARTINS ALVAREZ

Seguindo o fluxo de um rio, uma menina inicia sua jornada de descobertas em **Uma Menina, Um Rio**, com direção, roteiro, produção e produção executiva de Renata Martins Alvarez. Inspirado em livro homônimo, de Lucio Gol-dfarb, o curta integrou o Kinoforum, dentre outros. Na trama, a cada passo, o curso do rio reflete a própria transformação da personagem: da infância à adolescência, da juventude à maturidade. O peso das memórias, assim como os resíduos que marcam o rio, se acumulam. Ao final do percurso, já idosa, ela se entrega ao oceano, encerrando o ciclo da existência com a serenidade de quem se deixa levar pela correnteza, ciente de que o mar é o destino de todas as coisas.



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

CRÉDITOS

APOIO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,
POR MEIO DA RIOFILME, ÓRGÃO QUE INTEGRA
A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Apuração e Acompanhamento

PWC BRASIL

RAFAEL ALVIM
RENATA FERNANDES
HUGO SPINDOLA
THAINÁ SANTOS
MATEUS PEREIRA
AMANDA KERKLAN

Marketing

SUSI NASCIMENTO
GIOVANA MAZZI
VICTORIA LORENZATO

Troféu Grande Oтелo

ZIRALDO | CRIAÇÃO

Apresentadoras

MARIETA SEVERO
SILVIA BUARQUE

Roteiro

BEBETO ABRANTES

Produção Executiva

AMANDA LIMA - AR2 PRODUÇÕES



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

CRÉDITOS

Coordenação Geral

RAQUEL COUTO

Direção de Produção

MAYA SÜSSEKIND

Produção

ARTHUR MANHÃES

Produção Artístico

ADRIANA SALOMÃO

LUCIANA MAGALHÃES

Assistente de Produção e Roteiro

MATEUS INÁCIO ASSUMPÇÃO

Produção Comercial

MÔNICA VARELLA – MV PRODUÇÕES

Participação Especial

NEY MATOGROSSO

Músicos

SACHA AMBACK, PIANO

GRETEL PAGANINI, VIOLONCELLO

LUÍSA DE CASTRO, SPALLA E VIOLINO

TALITA VILAR, VIOLINO

CLARA SANTOS, VIOLA

Arranjos Musicais

RAFAEL LANGONI



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

Direção de Videografismo
EDUARDO SOUZA

Videografismo
RODRIGO MANTEGA

Edição de Vídeo
PABLO RIBEIRO
JOÃO OLIVEIRA

Trilha Sonora e Sonoplastia
NADO LEAL

Mixagem
PAULO BRANDÃO - BRAND ESTÚDIO/RJ

Liberação Musical
LINDA FIGUEIRA

Iluminação Geral e Direção Técnica
EDUARDO DANTAS

Iluminação Externa e Direção Técnica
CAROLINA DWORSCHAK

Cenografia
SUSANA LACEVITZ

Produção de Cenografia
PHILIPPE MIDANI

Engenheiro de Som
MÁRIO JORGE ANDRADE



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

Direção de Palco, Técnico de Luz e Som
JOSÉ LUIZ JR.

Figurino e Confecção - Apresentadoras
CAROL LOBATO

Pesquisador
BRENO LIRA GOMES

GUIA FINALISTAS

Supervisão Editorial
RAQUEL COUTO

Textos
MELINA DALBONI

Assistente de Produção/Conteúdo
CAROL AZARIAS

Identidade Visual, Direção de Arte e Projeto Gráfico
RICK BOUILLET
SERGIO FILGUEIRAS

Assistentes
EMÍLIA XAVIER
MONIQUE ORNELLAS



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

Assessoria de Imprensa

PALAVRA ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO

Direção

ANDRÉ DE BIASE

CRISTINA RIO BRANCO

Coordenação

JULIA MOURA DURO

Equipe

BEATRIZ CARRILHO

CAROLINE NÉVOA

FRANCISCO KALUME

JULIA BRUCE

MARINA FUSS

SARAH LYRA

PEDRO ALONSO

Marketing e Conteúdo Digital

MEGUSTA PRODUÇÕES

MOSTRA PRÊMIO GRANDE OTELO

Produção

LILIANE DE PAULA

LUCIANA DI SANTO

Assistente Produção

GABRIELA MOUSSA



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA



PRÊMIO
**GRANDE
OTELO**
2026

PARCERIA DE COMUNICAÇÃO

ADORO CINEMA
GLOBO

APOIADORES PRÊMIO GRANDE OTELO 2026

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

ON PROJEÇÕES

ECO FLAME/SILVANA MOURA

HOTEL PRODIGY SANTOS DUMONT

ORLA 21

PORTA CURTAS

CINE ZEZÉ MOTTA

NAYMOVIE

LANG BROTHERS

VINÍCOLA GARIBALDI

PLANTE 1 PAPEL

CAMÉLIA FLORES

CASCATAÍ

MAGNÍFICA DE FARIA - CACHAÇA DO RIO DE JANEIRO

CERVANTES

BOTECO BELMONTE

VLT CARIOCA



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA

Realização



Apoio



Cultura



Apuração e Acompanhamento



academia
brasileira
de cinema
oficial

Transmissão

Apoio



Theatro Municipal
do Rio de Janeiro



ECO
FLAME



SILVANA
MOURA



ESTÚDIOS
NAYMOVIE



LANG BROTHERS
ALCOVE E EVENTOS



PORTA
CURTAS
desde 2002



Camélia Flores
Pensou flores, pensou Camélia Flores



**boteco
BELMONTE**



Patronos



NETFLIX



CINEMARK™



Parceria de Comunicação

ADOROCINEMA

